

Luana Grassi De Sá

centro dia para idosos

uma nova proposta de espaço de lazer e
atividades para terceira idade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

CENTRO DIA PARA IDOSOS:
uma nova proposta de espaço de lazer e
atividades para a terceira idade

LUANA GRASSI DE SÁ
sob orientação do prof. Renan Cid Varela Leite

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Departamento de Arquitetura

S113c Sá, Luana Grassi de

Centro Dia para idosos: uma nova proposta de espaço de lazer e atividade para a terceira idade
/ Luana Grassi de Sá. – 2016.
xx p. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Departamento de
Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2016.

Orientação: Prof. : Dr. Renan Cid Varela Leite.

1. Arquitetura – Projetos e plantas - Fortaleza (CE). 2. Assistência à idosos – Projetos e plantas –
Fortaleza (CE). 3. Idosos – Recreação – Projetos e plantas - Fortaleza (CE). I. Título.

CDD 725.56

LUANA GRASSI DE SÁ

CENTRO DIA PARA IDOSOS

Uma nova proposta de espaço
de lazer e atividade para
a terceira idade.

Projeto de Graduação submetido à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Arquiteto e Urbanista, outorgado pela Universidade Federal do Ceará e encontra-se à disposição dos interessados na biblioteca da referida universidade.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite
Universidade Federal do Ceará (Orientador)

Profa. Dra. Zilsa Maria Pinto Santiago
Universidade Federal do Ceará

Arq. Igor Lima Ribeiro
Arquiteto convidado

Fortaleza, 16 de fevereiro de 2016.

"A arquitetura permite-nos perceber e entender a dialética da permanência e da mudança, nos inserir no mundo e nos colocar no continuum da cultura e do tempo."

Juhani Pallasmaa
Os olhos da pele

agradecimentos

À minha família, essencial e indispensável na minha vida. Em especial à mamãe, por estar sempre disponível, me ajudando e apoiando de todas as formas possíveis.

Ao meu pai querido, por não medir esforços para que eu pudesse realizar todos os meus sonhos e projetos.

Meus irmãos Lucas e Marcia, os primeiros amigos que fiz na vida e que continuam exercendo essa função com muito carinho.

Aos primos, tios e avós, que mesmo distantes fisicamente não deixam de se fazer presentes com muito carinho e torcida.

Ao meu orientador prof. Renan, por aceitar o convite de me orientar, e mesmo depois de alguns meses de incertezas e mudanças não desistir de mim. Muito obrigada por toda a orientação, disponibilidade e apoio para que esse trabalho fosse realizado.

Aos meus amigos do colégio, família que tive o privilégio de escolher como minha para me acompanhar na minha caminhada. Obrigada pela torcida e compreensão nos momentos que me fiz ausente.

Às “minhas meninas”, famosas 21 amigas que são verdadeiras irmãs para mim. Em especial à Nara, Biadjafre, Anabia, Denise, Marina, Tati, Fernanda, Bia Ko, Lia e Carol.

Às companheiras de curso Nyanne, Yuka, Barbara e Camila, com quem entrei junto e pude crescer e aprender bastante, além de dividir angústias ao longo desses anos de faculdade. Que possamos continuar trilhando um caminho de sucesso na nossa profissão.

Aos outros amigos da vida, dos intercâmbios e das diversas experiências vividas por mim. Cada um deixou um pouco de si comigo. Laura, Dani, Duda, Maria Júlia, Nicole, Luaninha, muito obrigada!

Aos arquitetos Viviane Cordeiro, Lídia Militão e Luciano Ramos, que me deram a oportunidade de estagiar e aprender bastante sobre a nossa profissão, além de me mostrarem o prazer de trabalhar com o que se gosta.

À Duda, Levi, Bruno e Romário, por me darem um suporte nessa fase final do projeto.

lista de figuras

lista de gráficos

- 1.01 Evolução do crescimento da população mundial (2000-2015)
- 1.02 Evolução do envelhecimento da população por país (em %), (2011-2060)
- 2.01 Índice de envelhecimento segundo grandes áreas e países selecionados, IBGE - 2011
- 2.02 Taxa de crescimento 2000-2030 no Brasil e Ceará, censo 2010.
- 2.03 Evolução dos grupos etários 2000-2030 no Brasil, Censo 2010.
- 2.04 Evolução dos grupos etários 2000-2030 no Ceará, Censo 2010.
- 2.05 Índice de Envelhecimento (IE) 2000-2030, no Brasil e Ceará, Censo 2010.
- 2.06 Evolução da população de idosos - Brasil - Nordeste e Ceará - 1998 a 2008.
- 2.07 Projeção de crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais de idade, segundo o gênero - Brasil - 2000-2020.
- 2.08 População residente por grupos de idade, segundo os municípios e o sexo no Ceará, Censo 2010.

8

lista de tabelas e quadros

- 1.01 População Mundial por Região
- 3.01 Centros Dias no Brasil, cidade, perfil, ano de inauguração e serviços.
- 5.01 Parâmetros estabelecidos pelo PDPFor
- 5.02 Indicadores urbanos de ocupação
- 5.03 Classificação do uso pela LUOS
- 6.01 Programa de Necessidades
- 6.02 Quadro de Áreas
- 6.03 Parâmetros atingidos
- 6.04 Rendimento da veneziana Jodi

lista de mapas

- 5.01 Dionísio Torres na cidade de Fortaleza
- 5.02 O entorno do Bairro e os equipamentos semelhantes e/ou de apoio para o Centro Dia
- 5.03 Sistema viário e infraestrutura de transporte
- 5.04 Mapa de Usos
- 5.05 Terreno e seu entorno imediato
- 5.06 Mapa de setorização do PDPFor

lista de figuras

- 2.01 Pirâmide Etária 200–2030 no Brasil e Ceará, Censo de 2010.
- 4.01 Parque da Maturidade, Barueri/SP.
- 4.02 SENAC Santo Amaro - Santo Amaro/SP, vista externa do SHED.
- 4.03 SENAC Santo Amaro - Santo Amaro/SP, Vista interna do pavilhão com iluminação natural.
- 4.04 Nova sede SESC Guarulhos/SP
- 4.05 Centro Administrativo BNB - Fortaleza/CE
- 5.01 Perspectiva da Rua Nunes Valente
- 5.02 Rua compartilhada no bairro Dionísio Torres
- 6.01 Esquema de setorização e eixos de acesso
- 6.02 Planta de Situação/Coberta
- 6.03 Planta Baixa
- 6.04 Planta Pavimento Superior
- 6.05 Corte DD
- 6.06 Corte AA
- 6.07 Corte BB
- 6.08 Corte CC
- 6.09 Fachada 01 - Oeste
- 6.10 Fachada 02 - Sul
- 6.11 Fachada 03- Leste
- 6.12 Esquema Estrutural
- 6.13 Detalhamento do Shed
- 6.14 Detalhamento da Telha Sanduíche
- 6.15 Vista Fachada Sul e Oeste
- 6.16 Fachada 01 - Oeste
- 6.17 Fachada 02 - Sul
- 6.18 Vista do ed. Clínico-administrativo
- 6.19 Fachada 03 - Leste
- 6.20 Acesso Principal
- 6.21 Estacionamento
- 6.22 Vista do Jardim Interno e Piscina
- 6.23 Perspectiva Interna
- 6.24 Proteção da Fachada Oeste do ed. Clínico-administrativo e detalhe do Caramanchão
- 6.25 Balcão de Informações
- 6.26 Exemplo de fixação do brise em estrutura metálica
- 6.27 Exemplo de aplicação do brise em fachadas

sumário

1 apresentação | 13

objetivo | 18

metodologia adotada | 18

estrutura do trabalho | 19

2 panorama da população idosa | 23

população idosa no Brasil, Ceará e Fortaleza | 25

programas e instituições de apoio ao idoso em
Fortaleza | 32

3 os centros dias no Brasil | 35

4 obras de referência | 41

51 | diagnóstico do lugar e intervenção 5

51 | o bairro do Dionísio Torres

54 | terreno escolhido

54 | legislação vigente

61 | proposta arquitetônica do centro dia 6

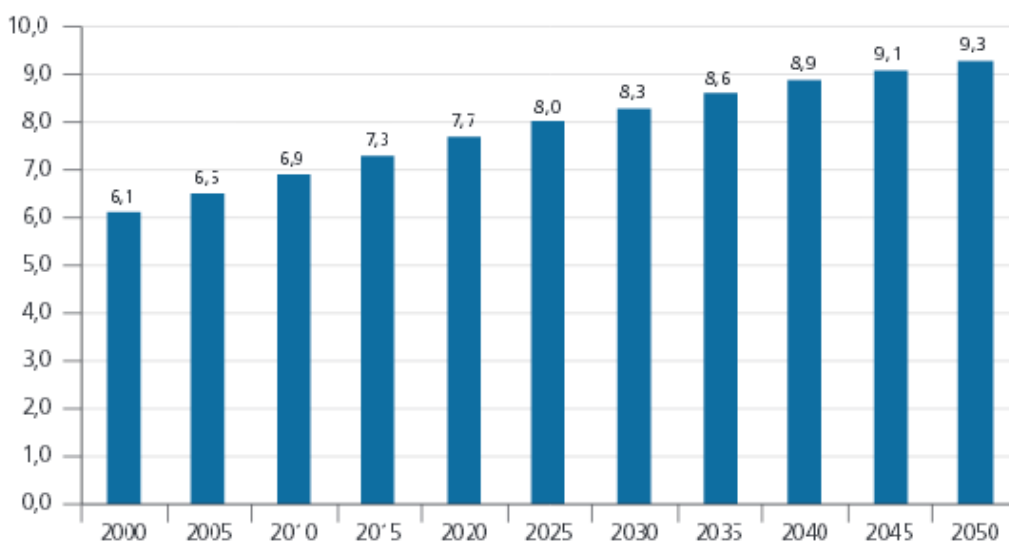
87 | considerações finais 7

1

apresentação

A população mundial está envelhecendo. Esta expansão demográfica tem sido objeto de estudo à nível mundial. Segundo estudo de revisão bibliográfica realizada pelo IPEA (2015) intitulada Megatendências Mundiais 2030 a projeção do envelhecimento em países como a Ásia e África sofrerão uma variação percentual, entre os anos de 2013 e 2050, de 20% e 115% correspondente no que se refere a este aumento populacional. Em relação ao aumento populacional da América latina, o mesmo estudo demonstra que esta variação entre 2013 e 2050 pode chegar a 27%. Os gráficos abaixo demonstram este crescimento populacional.

13



Fonte: United Nations (2012a).
Tradução dos autores.

Gráfico 1.01 Evolução do crescimento da população mundial (2000-2015)

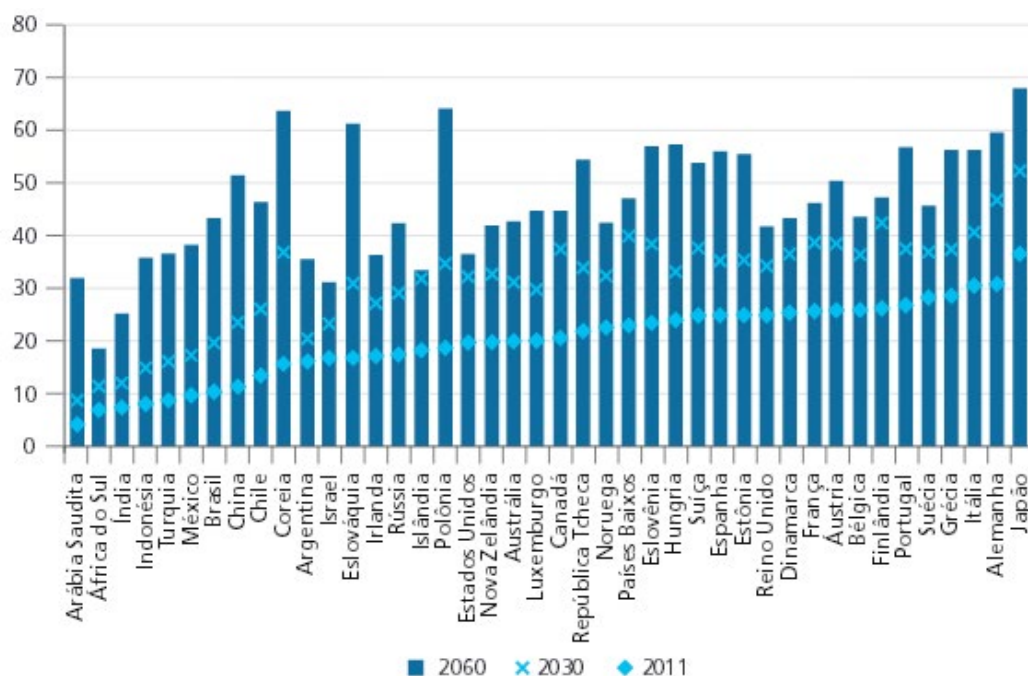
Nota explicativa O IPEA possui como atribuição fornecer suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e a reformulação de políticas públicas e de programas brasileiros de desenvolvimento, considerando a situação presente e as possibilidades de futuro, assim como a

| Região | População (2013) | População mundial 2013 (%) | Projeção da população (2050) | Projeção da população mundial 2050 (%) | Varição 2013-2050 (%) |
|----------------------------|------------------|----------------------------------|---------------------------------|---|--------------------------|
| Ásia | 4.298.723.288 | 60,00 | 5.164.061.493 | 54,10 | 20 |
| África | 1.110.635.062 | 15,50 | 2.393.174.892 | 25,10 | 115 |
| Europa | 742.452.170 | 10,40 | 709.067.211 | 7,40 | -4 |
| América Latina e Caribe | 616.644.503 | 8,60 | 781.566.037 | 8,20 | 27 |
| América do Norte | 355.360.791 | 5,00 | 446.200.868 | 4,70 | 26 |
| Oceania | 38.303.620 | 0,50 | 56.874.390 | 0,60 | 48 |
| Mundo | 7.162.119.434 | 100,00 | 9.550.944.891 | 100,00 | 33 |

Fonte: World... ([s.d.]).
Tradução dos autores.

Tabela 1.01 - População Mundial por Região

Em relação a população idosa mundial, Johansson et al (2012) apud Marcial (2015) demonstra que as projeções sugerem que envelhecimento populacional nos próximos cinquenta anos terá uma aceleração rápida na Ásia, nos países do Leste Europeu e nos países do Sul da Europa, e na China esta relação será de duas ou quatro vezes mais do que nos demais países. Ainda segundo o autor, na maioria dos países a participação da população em idade ativa deverá diminuir nesse mesmo período em média 9%. O gráfico abaixo ilustra este envelhecimento populacional mundial.



Fonte: OECD (2012).

Tradução dos autores.

Obs.: População com 65 anos de idade ou mais como proporção da população com 15 a 64 anos de idade.

Gráfico 1.02 Evolução do envelhecimento da população por país (em %), (2011-2060)

Atualmente, mais de oitenta países têm população com uma média de idade de 25 anos ou menos. Devido ao declínio da taxa de fertilidade, a contagem dos países com população jovem deverá cair para aproximadamente cinquenta em 2030. (MARCIAL, 2015, p. 28)

No Brasil o envelhecimento populacional tem sido crescente e segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2010 houve um aumento significativo na proporção e no número absoluto de idosos. Outro dado interessante é que o Brasil como os demais países em desenvolvimento estão assistindo a uma redução proporcional a este envelhecimento no número da população jovem que está diminuindo.

No Brasil, o envelhecimento populacional é um fenômeno recente, entretanto o crescimento dessa parcela da população no Brasil seja bem mais acelerado que em outros países como a França, que segundo o relatório da World Health Organization, Global health and aging (2011) citado por Bodstein et al (2014) levaram mais de 100 anos para que a porcentagem de idosos com 65 anos aumentasse de 7% para 14%, enquanto que em países como o Brasil, China e Tailândia esse mesmo crescimento demográfico deverá ser percorrido em duas décadas. A previsão dos dados demográficos é que, em 2050, 80% dos idosos viverão em países de baixa renda, entretanto para 2020, a expectativa é de que o total de idosos (60 anos ou mais) atinja um bilhão, dentre os quais 710 milhões deverão estar nos países em desenvolvimento. Dados como estes se tornam um desafio para países como o Brasil, tanto para o poder público quanto para a sociedade em geral, principalmente para as famílias, que são representantes legais pelo cuidado dos idosos.

16

A partir dessa realidade surgem diversas demandas. O primeiro passo dado no nosso país para melhorar a situação do idoso foi a criação do Estatuto do Idoso, que já está em vigor há 14 anos. Com ele muitos dos direitos e privilégios foram assegurados para essa faixa da população, mas isso foi apenas o início. Em entrevista à Rádio Câmara em 2013, o geriatra da Universidade de São Paulo, Paulo Camiz disse que não há segredo nem milagre quando falamos de um envelhecimento com qualidade, é necessária a prática de atividade física, boa alimentação, controle das doenças e do aspecto emocional.

Ao redor do mundo, vem surgindo espaços denominados de centros dias para acolher o idoso nos períodos em que os familiares estão impossibilitados de cuidar do mesmo, de forma que ele esteja seguro e acompanhado por profissionais que desenvolvem atividades para a melhoria da qualidade de vida do idoso. No Japão e nos Estados Unidos, países que já possuem programas de apoio aos idosos há bastante tempo, eles existem aos milhares, e já fazem parte da realidade da população. No Brasil eles estão presentes com mais força no sul e sudeste do país, mas ainda em quantidade muito abaixo do que se é necessária para suprir a demanda da população.

Diante de todo esse panorama exposto, surgiu a ideia de fazer como objeto final de graduação um centro dia. Nele, o idoso tem a possibilidade de manter-se ativo, tanto fisicamente como psicologicamente. São realizadas atividades que estimulam os aspectos cognitivos, físicos e a convivência com outras pessoas de mesma faixa etária, garantindo que o idoso não entre em uma inércia e possa se inserir na sociedade contemporânea, sempre aprendendo e se atualizando. Além disso, é importante para a família e para o próprio idoso sentir-se seguro na questão das atividades desenvolvidas por profissionais especializados que estarão comprometidos a atender as necessidades próprias de cada um, acompanhando a evolução do trabalho em equipe multiprofissional.

Pasinato descreve os centros dia como “instituições especializadas, onde o idoso permanece durante oito horas por dia, e recebe serviços de atenção à saúde, fisioterapia, apoio psicológico, atividades ocupacionais, lazer e outros, de acordo com as necessidades dos usuários. Possibilidade a pessoa idosa ser atendida durante o dia e retornar à noite para sua residência, propiciando a manutenção de vínculos familiares.” (Pasinato, 2009. p.154)

17

A grande diferença entre as Instituições de Longa Permanência, conhecidos como antigos asilos, e os centros dias, é que o idoso não se hospeda, continuando assim em contato com a família. Essa prática cotidiana auxilia bastante no desenvolvimento e/ou manutenção e também no fortalecimento dos laços familiares.

Frente ao contexto do progressivo envelhecimento da população, às mudanças na estrutura familiar, pode-se dizer que a necessidade de serviços complementares e de qualidade ofertados às pessoas idosas pelos centros dias é urgente.

“Atendimento em centro dia - é uma estratégia de atenção em instituições especializadas, onde o idoso permanece durante oito horas por dia, e recebe serviços de atenção à saúde, fisioterapia, apoio psicológico, atividades ocupacionais, lazer e outros, de acordo com as necessidades dos usuários. Possibilidade a pessoa idosa ser atendida durante o dia e retornar à noite para sua residência, propiciando a manutenção de vínculos familiares. “

objetivo

Projeto de um centro dia que ofereça diversos tipos de atividades para os idosos, buscando usar técnicas construtivas que façam proveito dos condicionantes locais.

metodologia adotada

Ainda antes da apresentação do tema ao orientador, durante uma viagem à São Paulo foram realizadas algumas visitas à centros dias para conhecer mais um pouco sobre a rotina, estrutura e funcionamento dos mesmos. Todo esse material foi de grande importância para a concepção do projeto.

Em seguida, iniciou-se um aprofundamento na bibliografia relacionada, passando por livros, tratados, periódicos, dissertações de mestrado, páginas na internet e outros documentos. As leituras ajudaram a entender a situação atual do idoso e como ele está inserido na sociedade contemporânea. Também acrescentou muito na compreensão do funcionamento dos centros dias dentro e fora do país, como esses espaços podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida do idoso.

Concomitante à pesquisa bibliográfica, foi feita a escolha da área e terreno para concepção do projeto. Foram levantados pontos como:

- Facilidade no acesso, tanto da área em que se localizava o terreno - rede de transporte público satisfatória, vias de fácil acesso e bom fluxo, centralidade dentro da cidade, como do próprio terreno;
- Proximidade com outras áreas livres da cidade, criando assim uma rede onde o idoso pudesse permear sem ter realizar grandes deslocamentos;

Como a proposta trata de um equipamento relativamente novo inserido na dinâmica da cidade, encontrou-se pouca referência sobre outros centros dias existentes. Definiu-se então a escolha do terreno baseada na estrutura urbana e na quantidade de serviços próximos ofertados (Hospitais, Praças, Pontos de ônibus e táxi, etc).

Após essa etapa, partiu-se para a definição do programa de necessidades e diretrizes projetuais. Nessa fase foram consultados profissionais atuantes na área de geriatria e gerontologia, além de estudos sobre o funcionamento de outros centros dias. Ambos foram de extrema importância para esclarecer dúvidas acerca do tema.

Com diretrizes traçadas e programa de necessidades definido, a proposta arquitetônica foi ganhando vida. Sempre respeitando os limites e parâmetros estabelecidos nas normas e leis, desenhos e croquis com propostas da ocupação foram aparecendo e sendo aprimorados. Buscando opinião de outros professores e profissionais especialistas em trabalhos com idosos, o projeto foi ganhando mais forma. A cada reunião, novas decisões eram tomadas, detalhes estruturais, de vedação, coberta ou ventilação, tudo foi sendo definido.

Por fim, após essa trajetória narrada, obteve-se como resultado final esse caderno que sintetiza um pouco do aprendizado que foi absorvido pela autora do projeto.

19

estrutura do trabalho

O trabalho está dividido em sete capítulos, iniciando por esse introdutório e de apresentação. O capítulo seguinte discorre sobre o panorama da população idosa no mundo, no nosso país e no nosso estado.

Serão apresentados dados, tabelas comparativas e cronogramas que ilustram a evolução dessa parcela da população em cada uma das áreas específicas citadas, e como elas estão inseridas dentro da nossa sociedade contemporânea. Suas dificuldades, seus avanços e as perspectivas existentes para eles nos próximos anos.

O terceiro capítulo traz exemplos de centros dias no Brasil. Aonde são predominantes, qual a legislação vigente, como estão funcionando, o aumento da demanda e da criação desses centros.

No quarto capítulo serão expostas as referencias projetuais escolhidas, sendo estas fontes exploradas durante o processo de concepção arquitetônica e desenvolvimento da proposta, com seus detalhes construtivos relevantes ou programas de necessidade que nortearam a tomada de decisões.

O quinto capítulo dedica-se ao diagnóstico e local de intervenção, justificando os pontos citados anteriormente no processo de escolha da área, a estrutura que o ampara e a proximidade com espaços que se assemelham ao serviço ofertado no centro dia.

No sexto capítulo a proposta arquitetônica do centro dia é apresentada. O programa de necessidades definido, as diretrizes projetuais assumidas, as condições que o terreno proporcionou e os desenhos técnicos e imagens necessárias para a compreensão e explicação do objeto final deste trabalho.

Por fim, no sétimo capítulo estarão as considerações finais, expondo um pouco do que se foi absorvido dessa experiência e a reflexão sobre todo

2

panorama da população idosa

A população idosa vem crescendo de maneira acelerada não só no Brasil mas no mundo todo. Neri (1999) apud Okoyama (2006) enfatizava a questão da qualidade de vida na velhice sob inúmeras variáveis que representam, ainda hoje, em indicadores de bem estar para uma longevidade bem sucedida, entre eles pode-se citar a saúde biológica, a saúde mental, a satisfação, o controle cognitivo, a competência social, a produtividade, a eficácia cognitiva, o status social, a continuidade de relações familiares em grupos primários e rede de amigos, sendo indicadores que abrangem vários aspectos relacionados a vida humana e a qualidade de vida, podendo ter diferentes impactos sobre o bem-estar subjetivo.

Segundo Marcial (2015) o envelhecimento da população ocorre devido ao declínio das taxas de fecundidade e também pelo ganho generalizado na longevidade, ocorrido por meio dos avanços tecnológicos no atendimento e prevenção da saúde, em contra partida apesar do número significativo de jovens em vários países do mundo, sobretudo na África e em parte da Ásia e da América Latina, ele será cada vez menor dada a tendência da redução da população jovem em todo o mundo.

O envelhecimento como fenômeno social traz consigo variáveis como gênero, idade, etnia, classe social entre outras, que promovem diferenças significativas nas características próprias da velhice.

Qual é a visão que se tem do idoso na sociedade contemporânea? Para alguns autores como Motta (2006) a sociedade percebe o idoso como sendo um indivíduo com bastante idade que possui uma aparência física própria dos velhos, que remete a fragilidade, inatividade, pouco ágil, com certo grau de dependência e que não contribuem ativamente na sociedade.

Já Guimarães (2006) percebe o envelhecimento como um período da vida onde os limites não estão bem definidos, para o autor as particularidades que o indivíduo traz consigo ao longo da vida permite que haja uma diferenciação social entre pessoas de uma mesma faixa etária,

entretanto percebe-se que as manifestações comuns e coletivas do envelhecimento têm um peso significativo na elaboração do ser velho pela sociedade contemporânea.

Como fenômeno universal o envelhecimento é percebido pelo aumento da expectativa de vida e conseqüentemente o crescimento populacional e todos os problemas que este fenômeno apresenta. As atuais gerações não percebem que envelhecer é para todos os indivíduos, sendo assim, os que são jovens hoje estarão vivendo ou não esta etapa da vida que precisa ser atendida nas suas necessidades específicas. Para Caldas (2007) o significado e o impacto social do envelhecimento dependem de fatores econômicos, estruturais e culturais.

A construção do conceito social do que é ser idoso perpassa pela formação da identidade social do idoso, pois as mudanças sociais, culturais e tecnológicas são muitas e os velhos que estão vivendo neste período de transição precisam de um tempo para poder se adaptar. Segundo Scharfstein (2006), alguns aspectos destas mudanças podem ser percebidos na comparação da maneira como alguns eventos eram vividos pelos indivíduos quando eram mais jovens, as viagens eram feitas, em sua grande maioria, de navio, a informação não chegava em tempo real, na rapidez como chega hoje, muitos vivenciaram e acompanharam as guerras pelo veículo de informação na época mais utilizado, que era o rádio e hoje as guerras são vistas na televisão num contexto imediato ao fato ocorrido.

Ao se verificar as comparações dos exemplos citados pela autora, percebe-se que os idosos, que estão vivendo este momento de transição em suas vidas, apresentam um estilo de vida mais lento em relação à aceleração da sociedade moderna, causando, assim, um desconforto para muitos deles, pois precisam assegurar um lugar social na família e na sociedade.

Para o idoso a socialização ocorre quando ele tem assegurado um lugar neste contexto previamente elaborado, pois, ao estar inserido nos grupos sociais que formam a sociedade, ele terá uma chance de se adaptar e

acompanhar as mudanças sociais.

Os idosos hoje são estimulados pelos meios de comunicação para seguirem um modelo onde o conceito de prevenção, saúde e estilo de vida saudável estão vinculados a todos os indivíduos independente da faixa etária que se encontram. As dificuldades que os idosos encontram neste contexto estão ligadas ao despreparo de todas as pessoas que insistem em perceber o envelhecimento como uma fase de perdas, doenças, incapacidades e outros estereótipos atribuídos a esta parcela da população.

Verdéri (2004) coloca esta questão comparando as visões diferenciadas do envelhecimento na Europa e no Brasil. Nos países desenvolvidos o idoso é visto como uma pessoa experiente e sábia, pois a experiência adquirida ao longo da vida tem um valor inestimável, no Brasil o idoso é rotulado como incapaz, inútil e esclerosado.

Mas e então, como ser velho num país onde a sociedade desconhece as características próprias da parcela da população que está envelhecendo?

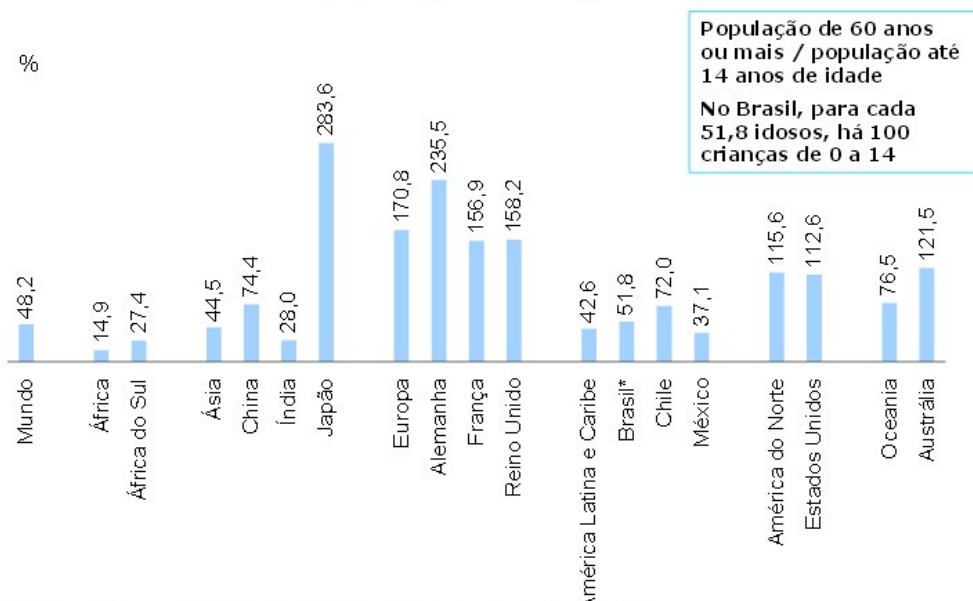
25

Neste contexto se faz necessário pensar em mudanças num país de milhões de idosos que necessitam de prestação de serviços com qualidade, de projetos que atendam suas necessidades de manutenção e/ou resgate de sua autonomia e independência para que possam viver com melhor

população idosa no Brasil, Ceará e Fortaleza

Em relação ao crescimento da população de idosos no mundo, os dados estatísticos mostram que, em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções demográficas indicam que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas.

Índice de envelhecimento, segundo grandes áreas e países selecionados - 2011



Fonte: ONU, World population prospects: the 2010 revision. *IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011.

Gráfico 2.01 - Índice de envelhecimento segundo grandes áreas e países selecionados, IBGE - 2011

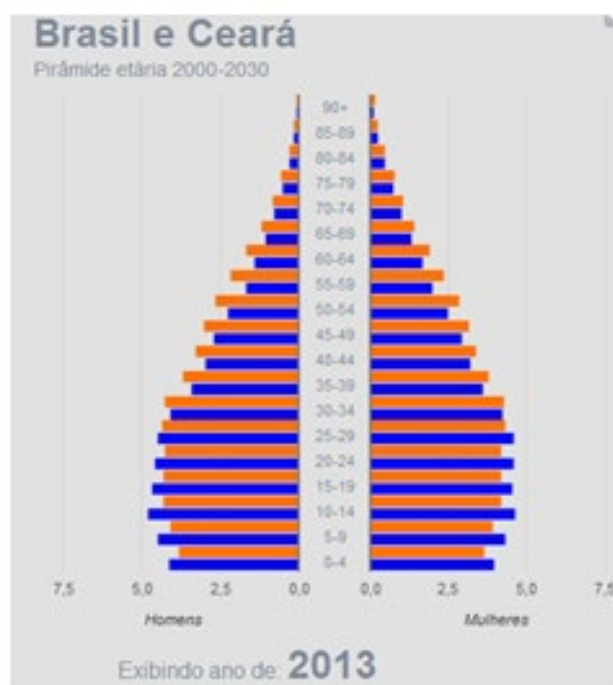
Pode-se observar, no gráfico acima, que o Brasil, segundo o censo de 2010, assume a segunda posição em relação aos países da América Latina, com um índice de envelhecimento de 51,8% perdendo apenas para o Chile que apresenta um percentual de 72%.

Os dados estatísticos reforçam a questão da importância dos estudos sobre o envelhecimento, pois, independentemente de ser um país em desenvolvimento, os responsáveis pelas políticas públicas, no Brasil, devem estar atentos a este crescimento populacional e aos estudos desenvolvidos nas áreas de geriatria e gerontologia para, assim, promover ações políticas que venham atender ao idoso, proporcionando uma melhor

qualidade de vida à população que está envelhecendo cada vez mais. O Censo de 2010 aponta que em 2000, o número de idosos no Brasil era de 14,5 milhões, ou seja 8,5% da população, já em 2010 a representação passou para 10,8% da população, correspondendo a 20,6 milhões de pessoas. A projeção dos dados estatísticos é de que no Brasil, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto que a população total terá um aumento de cinco vezes. Se esta projeção for confirmada o país ocupará o sexto lugar quanto ao número de idosos no mundo, alcançando, em 2025, aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. (BODSTEIN et al, 2014)

Ainda em termos estatísticos, o censo demográfico de 2010 aponta que a maioria dos idosos brasileiros vive nas grandes cidades (81% nas áreas urbanas), a expectativa de vida do brasileiro passou a ser de 74,6 anos em 2012, sendo que a pesquisa aponta que para os homens a expectativa de vida passou de 70,6 anos em 2011 para 71 anos em 2012, e para as mulheres, aumentou de 77,7 para 78,3 anos considerando o mesmo período. (IBGE, 2010)

27



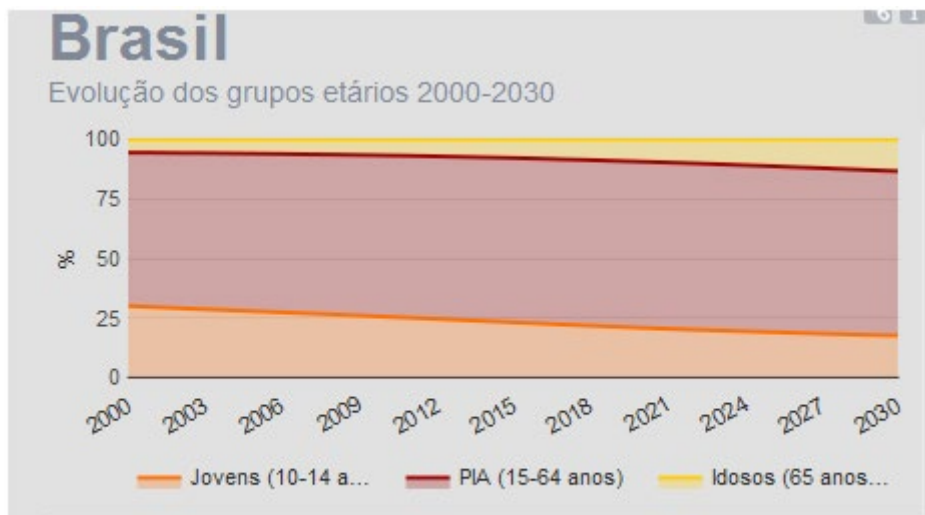
IBGE: Censo, 2010

Figura 2.01 - Pirâmide Etária 200-2030 no Brasil e Ceará, Censo de 2010.



IBGE: Censo, 2010

Gráfico 2.02 - Taxa de crescimento 2000-2030 no Brasil e Ceará, censo 2010.

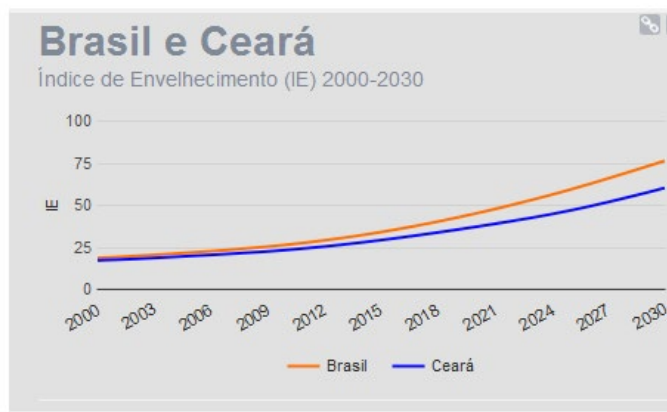


IBGE: Censo, 2010

Gráfico 2.03 - Evolução dos grupos etários 2000-2030 no Brasil, Censo 2010.

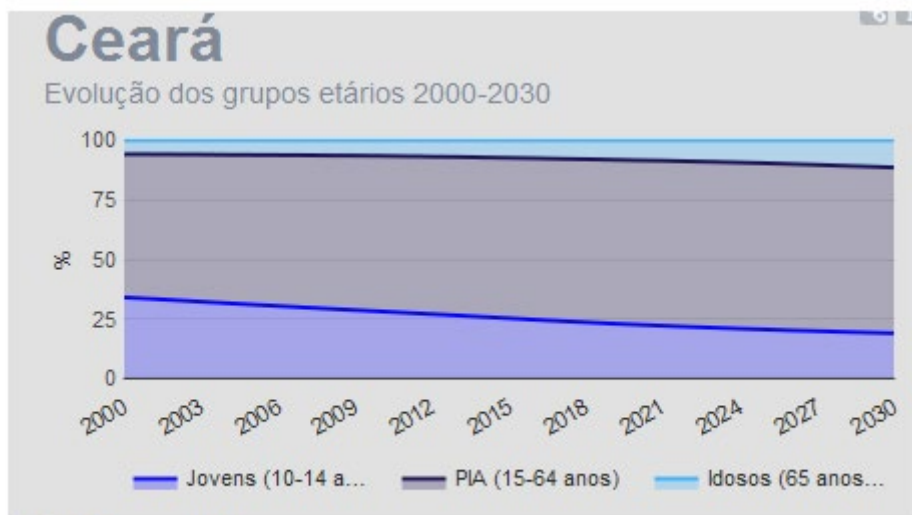
O Ceará conta com 8.180.087 milhões de habitantes, segundo dados do censo de 2010 do IBGE.

Para se compreender o perfil do idoso no estado do Ceará/Brasil irá se discorrer sobre os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada no período de 1998 a 2008. Estes dados foram



IBGE: Censo. 2010

Gráfico 2.05 - Índice de Envelhecimento (IE) 2000-2030, no Brasil e Ceará, Censo 2010.



IBGE: Censo, 2010

Gráfico 2.04 - Evolução dos grupos etários 2000-2030 no Ceará, Censo 2010.

apresentados, na forma de uma análise, no estudo desenvolvido, em 2009, pelos autores Raquel Sales², Eveline Barbosa³ e Jimmy Oliveira⁴, sendo todos vinculados ao Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), com o objetivo de contribuir para as ações de políticas públicas que buscam a melhoria da qualidade de vida desta parcela da população: os idosos.

² Técnica de Políticas Públicas IPECE.DISOC/IPECE

³ Diretora Geral IPECE

⁴ Analista de políticas Públicas do IPECE. DISOC/IPECE

A PNAD correlacionou dados de dez anos (1998-2008) nas três esferas nacionais, que são: O país – Brasil; a região – Nordeste; e o estado – Ceará.

Segundo os dados da PNAD, o número de idosos no estado do Ceará é de 914.514, o que representava na época 10,8 % da população total do estado. Este dado, comparado com os 10 anos anteriores, ou seja, de 1998 que era de 618.917, pode-se dizer que houve um crescimento de 48,6 % na população de idosos no Ceará, sendo significativo o crescimento desta parcela da população. (SALES et al., 2009)

O gráfico abaixo mostra este crescimento populacional de idosos na década de 1998-2008.

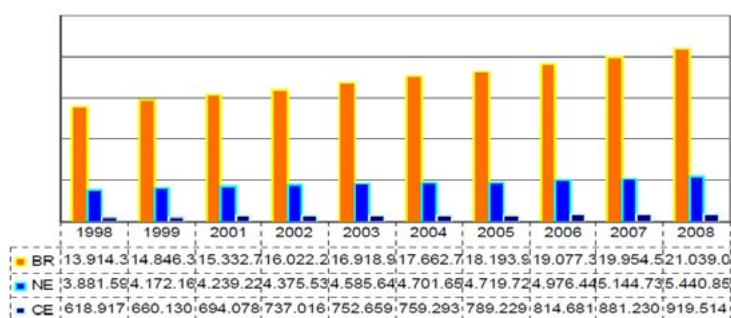


Gráfico 2.06 - Evolução da população de idosos – Brasil – Nordeste e Ceará – 1998 a 2008.

O estado do Ceará ocupava, em 2008, a 7ª posição, em termos de população de idosos, com 919.514, em relação aos demais estados do Brasil. Os três estados mais populosos foram São Paulo com 4.870.575, Minas Gerais com 2.343.202 e o Rio de Janeiro com 2.330.453.

Estes dados mostram a velocidade do crescimento populacional de idosos no Brasil e pode-se verificar também que o número de mulheres

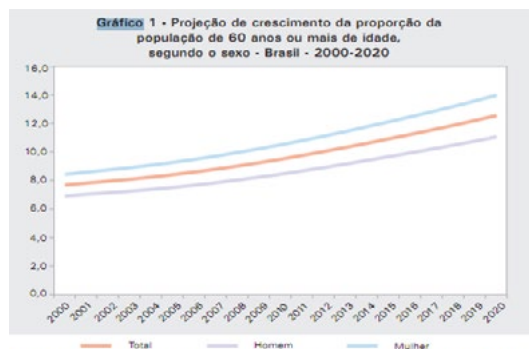


Gráfico 2.07 - Projeção de crescimento da proporção da população de 60 anos ou mais de idade, segundo o gênero – Brasil – 2000–2020.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

Ceará - 2010

| Grupo de Idade | População | Homens (%) | Mulheres (%) | Total |
|------------------|-----------|------------|--------------|---------|
| Mais de 100 anos | 429 | 0,0% | 0,0% | 842 |
| 95 a 99 anos | 2.160 | 0,0% | 0,0% | 3.709 |
| 90 a 94 anos | 7.279 | 0,1% | 0,1% | 10.432 |
| 85 a 89 anos | 19.597 | 0,2% | 0,3% | 26.131 |
| 80 a 84 anos | 35.242 | 0,4% | 0,6% | 47.651 |
| 75 a 79 anos | 48.627 | 0,6% | 0,8% | 63.394 |
| 70 a 74 anos | 75.849 | 0,9% | 1,1% | 95.031 |
| 65 a 69 anos | 93.990 | 1,1% | 1,3% | 111.033 |
| 60 a 64 anos | 123.545 | 1,5% | 1,7% | 144.374 |
| 55 a 59 anos | 143.692 | 1,7% | 2,0% | 169.422 |
| 50 a 54 anos | 173.702 | 2,1% | 2,4% | 200.514 |
| 45 a 49 anos | 228.511 | 2,7% | 3,0% | 250.729 |
| 40 a 44 anos | 258.829 | 3,1% | 3,3% | 282.318 |
| 35 a 39 anos | 277.797 | 3,3% | 3,5% | 298.631 |
| 30 a 34 anos | 319.976 | 3,8% | 4,0% | 337.985 |
| 25 a 29 anos | 364.393 | 4,3% | 4,5% | 378.439 |
| 20 a 24 anos | 406.534 | 4,8% | 4,9% | 416.303 |
| 15 a 19 anos | 425.466 | 5,0% | 5,0% | 421.375 |
| 10 a 14 anos | 431.154 | 5,1% | 4,9% | 416.153 |
| 5 a 9 anos | 354.622 | 4,2% | 4,0% | 341.621 |
| 0 a 4 anos | 328.694 | 3,9% | 3,7% | 316.006 |

IBGE: Censo, 2010

Gráfico 2.08 - População residente por grupos de idade, segundo os municípios e o sexo no Ceará, Censo 2010.

A estimativa da população de Fortaleza para 2015, segundo o censo demográfico de 2010 é de 2.591.188 habitantes em nossa capital e, segundo os dados do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, em 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) apresentou os seguintes dados: IDHM 1991 - 0.546; IDHM 2000 - 0.652; IDHM 2010 - 0.754.

Junto com este crescimento populacional percebe-se que a sociedade deve notar a importância que este fenômeno representa, precisa compreender que o idoso traz consigo uma experiência de vida e com ela pode contribuir de forma ativa para o desenvolvimento de nosso país.

programas e instituições de apoio ao idoso em fortaleza

32

Apesar de a cidade de Fortaleza ainda apresentar uma carência notória de espaços dedicados aos idosos, existem alguns programas e instituições que já realizam trabalhos voltados a essa parcela da população. Abaixo são listados alguns desses exemplares.

AFABEC Fundada em 1989, a Associação dos Funcionários Aposentados do BEC (AFABEC) tem como objetivo ressocializar e retirar os seus antigos funcionários da ociosidade. Realizam atividades de cunho sócio-educacional, entretenimento, assistencial e de lazer.

PAI O Programa de Ação Integrada para Aposentados, criado pela Secretaria de Planejamento e Gestão do Ceará - SEPLAG, surgiu com pioneirismo no Brasil em 1990, desenvolvendo ações de caráter socioinclusivo e de cultura e educação. Voltado para os cidadãos aposentados e pré-aposentados da Administração Pública Estadual, ele oferece diversas atividades que visam proporcionar um envelhecimento de qualidade para o seu público. Com programações diversificadas que iniciam diariamente às 08 horas da manhã e finalizam ao cair da tarde, atualmente, o PAI é o programa que mais se assemelha às características

de um centro dia, não podendo ser classificado como tal por não apresentar estrutura de permanência contínua do idoso num período de 08 horas consecutivas (ausência de almoço, por exemplo). Apesar disso, foi de grande importância para o projeto, sendo um norteador da ideia.

Universidade sem Fronteiras A Universidade sem Fronteiras é uma instituição privada que foi fundada em 1988, e desde então mantém o compromisso em oferecer uma formação completa às pessoas da terceira idade. Com diversas formatações de cursos, alguns de longa outros de curta duração, possui uma grade curricular com dezenas de opções que passam pelos mais diversos campos de interesse, desde aprofundamentos da mente, atividades físicas ou cursos de línguas e informática. Como grande diferencial, possui turmas à noite, aumentando o seu público abrangente.

PSBS O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará criou, há 12 anos, o Projeto Saúde, Bombeiros e Sociedade, visando levar qualidade de vida e autonomia para os idosos em suas atividades diárias. Em 2012, o projeto atingia cerca de 28.000 pessoas, distribuídas entre a capital e o interior cearense. Além das atividades físicas - dança e ginástica, são organizadas atividades de socialização como cafés da manhã, viagens, passeios, grupo de coral dentre outras. Com sua grande abrangência na população, o projeto tornou-se reforço significativo na promoção da saúde e da melhor interação do idoso na sociedade.

Raízes da Vida A Associação Raízes da Vida, criada em março de 2015, surgiu de um programa de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, IFCE, de nome homônimo e criado em junho de 1999. Contudo, o programa desenvolvido não sofreu alterações com esta mudança de status para ONG. Diariamente pela manhã são ofertadas turmas de atividade física para os idosos, com ginástica, musculação, hidroginástica e dança sênior. Além da preocupação com o estado físico, diversas atividades, passeios, encontros e viagens são organizadas para incentivar o convívio e socialização dos idosos. O programa, como os outros já citados anteriormente, tem como objetivo manter e/ou resgatar a independência e autonomia da pessoa idosa, sempre respeitando seus limites.

3

os centros dias no brasil

O surgimento dos Centros Dia no Brasil se deu pela aprovação da ⁵Portaria nº 1.395 de 10 de dezembro de 1999 que trata da Política Nacional da Saúde do Idoso, baseado na Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90 e a Lei 8.842/94, que assegura os direitos dos idosos. Entre os diversos direitos encontra-se o apoio e na criação, na rede de serviços do SUS, de unidades de cuidados diurnos - hospital-dia, centro-dia - de atendimento domiciliar, como responsabilidade do Gestor Estadual da Secretaria Estadual da Saúde.

A preocupação em oferecer condições de atendimento ao idoso no Brasil se mete a mais de uma década, mais precisamente há 16 anos, onde as ações de políticas públicas ao atendimento da pessoa idosa já se faziam presentes.

35

A modalidade Centro Dia, segundo Franciulli et al (2007) se caracteriza pelo atendimento multiprofissional objetivando a promoção e proteção da saúde, bem como a socialização dos seus frequentadores. A definição de Centro Dia por Lemos; Medeiros (2011, p. 1444) engloba a questão da “permanência diurna do idoso dependente ou que apresente deficiência temporária e necessidade de assistência médica ou de assistência multiprofissional”.

Os Centros Dia surgem também para atender a demanda da população eminentemente urbana que busca alternativas para oferecer ao idoso serviços e locais adequados para que possam ter uma assistência de qualidade no que se refere a sua saúde e a sua manutenção e/ou resgate da autonomia e independência, considerando que garantem apoio às famílias em tempo integral nos cuidados ao idoso.

Na década de 1990 o sistema de apoio aos idosos era dado pelo modelo de família tradicional, a presença do idoso no seio da família acontecia naturalmente por sempre existir a presença de algum familiar que pudesse atender a necessidade do ente querido. No entanto, muitas alter-

⁵ Brasil. Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395, de 9/12/1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências.

ações começaram a surgir a partir do início do século XXI por conta de mudanças conjunturais e culturais como o crescente número de divórcios, surgimento de novas relações familiares, a migração de jovens em busca de mercados mais promissores e o novo papel que a mulher assumiu como chefe de família, quebrando assim uma rede de suporte familiar ao idoso.

A solução inicial para suprir esta mudança no cuidado com o idoso foi o surgimento de asilos e casas de repouso, entretanto, no decorrer deste novo milênio este modelo tem sido questionado em países desenvolvidos, os quais já atingiram um nível de atendimento ao idoso em termos de conforto e eficiência. O custo financeiro do idoso em instituições de longa permanência se torna oneroso aos cofres públicos, e nem sempre conseguem oferecer o atendimento básico para a melhoria da qualidade de vida desta parcela da população.

Segundo Brito (2002) apud Franciulli et al (2007), a importância dos centros dia como mecanismo de combate a depressão de idosos, e como consequência a maior autonomia e independência dos que os frequentam pode ser comprovado pelas experiências adquiridas em Singapura e Beer Sheva no período de 1983 a 1987.

No Brasil, tem-se como referência de implantação de Centros Dia no estado do Paraná, em Londrina e no estado de São Paulo, em Santo André. (LEMOS; MEDEIROS, 2011) Segundo as autoras a importância do Centro Dia para o atendimento ao idoso se dá pela concentração de serviços que venham contribuir para atender as diferentes demandas que surgem no processo de envelhecimento por meio de atividades que buscam o desenvolvimento das relações interpessoais, trabalhos desenvolvidos pela Terapia Ocupacional, esporte, recreação, bem como as atividades

de rotina do idoso (repouso e alimentação).

Em termos de referência de Centros Dias para Idosos no Brasil, São Paulo pode ser citado como o estado que mais investe na atenção ao idoso. Segundo o site da Secretaria de Desenvolvimento Social, no programa SP Amigo do Idoso, instituído pelo governo do estado, pelo Decreto nº 58.047, de 15/05/2012, encontram-se muitas ações que beneficiam esta parcela da população, entre elas a criação de 109 unidades de Centros Dias, das quais 42 Centros Dias já foram inaugurados até outubro de 2015.

Como referências de centros dias no Brasil, de natureza pública e privada, pode-se citar: O CENTRO DE REFERÊNCIA DA ZONA NORTE de São Paulo (CRI Norte); CENTRO DIA PASSARGADA em São Paulo/SP; ALDEIA DE EMAUS em Sorocaba/SP; CENTRO DIA DO IDOSO “PORTAL DA FELICIDADE” em Porto Alegre/RS; ASILO SÃO VICENTE DE PAULO COM SERVIÇO DE CENTRO DIA em Curitiba/PR; EXCLUSIVE IDADE em Belo Horizonte/MG ; CENTRO DIA SALLUTI em Fortaleza/CE; CITI - CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA TERCEIRA IDADE em Fortaleza/CE; CRECHE DO IDOSO em Fortaleza/CE.

| Centro Dia | Cidade/Ano De Inauguração | Perfil | Serviços |
|------------------------|---------------------------|-----------------------------------|--|
| CRI Norte | São Paulo/SP 2015 | Público/ Privado | - Assistência Interdisciplinar; prevenção, diagnóstico, terapia, reabilitação - Atividades diversas de desenvolvimento para o envelhecimento ativo |
| PASSARGA-DA | São Paulo/SP 2015 | Privado | - Atendimento ao idoso - Atividades: leitura, canto, alongamento e fortalecimento, horticultura, tecnologia, artesanato, jardinagem, culinária, marcenaria e outras atividades de interesse do idoso. |
| ALDEIA DE EMAUS | Sorocaba/SP 1988 | Privado | - Cuidados de reabilitação e orientação para um envelhecimento saudável |
| "PORTAL DA FELICIDADE" | Porto Alegre/RS 2013 | Público | Atividades culturais, sociais, físicas, recreativas e alimentação balanceada |
| SÃO VICENTE DE PAULO | Curitiba/PR 1926 | Público | Atividades ocupacionais, culturais, físicas e de lazer, contação de histórias, cuidados pessoais, dança de salão, momentos de oração |
| EXCLUSIVE IDADE | Belo Horizonte/MG 2014 | Privado - hospedagem e Centro Dia | Pilates, Hidroginástica, Alongamento, Dança Sênior, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Musicoterapia, Seresta e Dança, Filmes e Jogos. |
| SALLUTI | Fortaleza/CE 2015 | Privado | Atividades desenvolvidas: Avaliações Gerontológicas Ginástica Gerontológica, Gameterapia, Terapia ocupacional, Tecnologia Assitida, Dança Sênior, Dança de Salão, Gerontomotricidade, Eventos Sociais, Viagens entre amigos |
| CITI | Fortaleza/CE 2004 | Privado | Atividades oferecidas são Terapia Ocupacional em grupo e individualizada, Hidroterapia, Fonaudiologia, Fisioterapia, Ginástica Cerebral, Musicoterapia, Curso de Artes, Dança de Salão, Hidroginástica. |
| CRECHE DO IDOSO | Fortaleza/CE 2013 | Privado | Atividades: aula de dança, música, pintura, artes manuais, culinária, jogos, leituras, oficinas de passeios, "rodas de conversas", inclusão digital, ginástica laboral e cerebral, entre outras. |

Tabela 3.01 - Centros Dias no Brasil, cidade, perfil, ano de inauguração e serviços.

4

obras de referência

Cada obra escolhida como referência despertou um olhar especial que se conectava com o projeto desenvolvido, e que vieram a somar nas escolhas feitas na concepção.

Parque da Maturidade - Barueri/SP - Secretaria de Projetos e Construções/ Barueri.

programa de necessidades

41

Em 2008 a Prefeitura de Barueri inaugurou o Parque da Maturidade José Dias da Silva, um projeto que, desde então, é referência em toda a América Latina. Trata-se de um centro dia para a terceira idade mantido totalmente pelas entidades públicas, proporcionando diversas atividades para a população idosa.

Localizado em um terreno de aproximadamente 59.000m² e com área construída de 7.881,65m³, esse enorme projeto abrange um programa bem diversificado, com atividades culturais, esportivas, sociais e de saúde, todas monitoradas por profissionais capacitados.

Como atividades culturais, o centro dia oferece alfabetização, artesanato, biblioteca, cozinha experimental, inclusão digital, roda de samba, roda sertaneja, tai-chi-chuan, teatro e violão. As atividades se dividem ao longo da semana, sendo a maioria uma vez por semana em algum dos turnos.

Já as atividades esportivas englobam academia completa, ginásio poliesportivo coberto, piscinas aquecidas e cobertas totalmente adaptadas para idosos com limitações, sala de ginástica e salão de jogos.

⁵ Brasil. Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395, de 9/12/1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências.

Por sua vez o setor de saúde possui consultórios para atendimentos individuais, sala para atividades em grupo e programas de saúde com palestras, dinâmicas, mesas redondas e atividades que despertem e tirem dúvidas acerca da velhice.

Por fim, um salão multiuso para eventos que possibilita a realização de quermesses, bailes, aniversários, concursos de misses e misters, etc. Como atividade social, os frequentadores também participam de campanhas como o outubro rosa e o novembro azul.

Todas essas atividades tem um único propósito: melhorar a qualidade de vida do idoso, tanto fisicamente como espiritualmente.

Esse projeto foi de suma importância para a definição das diretrizes do programa de atividade do centro dia apresentado nesse trabalho. Exemplos como esse são a prova de que essa população, muito carente de espaços destinados a si, ainda tem muito a oferecer e desenvolver na nossa sociedade.

42



Figura 4.01 - Parque da Maturidade, Barueri/SP.

Fonte : www.barueri.sp.gov.br/sitesscsdownloads14_08_10.pdf

SENAC Santo Amaro - Santo Amaro/SP - Aflalo e Gasperini e Estúdio de Arquitetos - Sheds.

ventilação cruzada, tecnologias construtivas

Esse projeto de autoria do escritório Aflalo e Gasperini e com supervisão de execução do escritório Estúdio de Arquitetos, obras concluídas em 2006, transformou uma antiga fábrica de eletrodomésticos em um campus universitário. O projeto, de predominância horizontal, conta com diversos blocos que abrigam salas de aula, centro de gastronomia, reitoria, espaço para atividades físicas e demais atividades do campus. Junto ao espaço da antiga fábrica foram construídos alguns anexos para abrigar todo o programa proposto.

43

No bloco acadêmico, onde há a maior concentração de salas de aula, criou-se um mezanino metálico. Nas salas e laboratórios, localizados no piso térreo, foram usados sistemas de condicionamento de ar, mas no mezanino, graças à recuperação dos sheds industriais e aberturas laterais, a ventilação cruzada funciona perfeitamente e não se faz necessário o uso de equipamentos eletroeletrônicos. Esse pavimento é utilizado para exposições de obras de arte.

Já na biblioteca, situada aonde era o antigo bloco administrativo, duas importantes soluções chamaram bastante atenção: a fachada principal que ganhou uma parede inclinada e com brises tipo asa de avião, e as aberturas zenitais no centro do edifício. Ambas as soluções permitem a entrada de luz natural mas impedindo a insolação no seu interior, condições essenciais para o espaço.

O centro de gastronomia, parte do conjunto que foi construída do zero aonde ficava o antigo restaurante da fábrica, segue a linguagem dos

outros edifícios, e assim como eles, faz uso de aberturas zenitais para liberação do calor, trazendo mais conforto para esse ambiente de longa permanência. Na cobertura também são instaladas placas solares para aquecimento de parte da água utilizada no edifício.

Como todas as outras edificações do projeto, o centro esportivo também é dotado de aberturas zenitais para aproveitamento da iluminação e ventilação naturais. Na área das piscinas foram utilizados vidros especiais de controle solar, diminuindo a claridade durante o dia e criando um efeito de vitrine durante a noite. Também usou-se vidro para possibilitar a interação entre as piscinas e a academia e sala de ginástica.

A sala de convenções é a única parte do projeto que foi detalhada e desenvolvida pelo escritório Estúdio de Arquitetos. Segundo a arquiteta e coordenadora do projeto Fátima Moreira, “o forro acústico permite a ventilação, enquanto exibe suas formas sinuosas e harmônicas. No auditório, o destaque é para as paredes revestidas de painéis acústicos de



Figura 4.02 - SENAC Santo Amaro - Santo Amaro/SP, vista externa do SHED.
fonte: <http://www.purarquitetura.arq.br/item.php?id=2&p=49>

madeira, que ocultam uma iluminação discreta e regulável.”

Pode-se notar que todo o projeto tem uma grande preocupação com as questões do conforto, tanto térmico como de aproveitamento da iluminação natural. Foi realizado grande esforço para criarem espaços confortáveis e com funcionalidade, fazendo uso de técnicas, materiais e soluções que possibilitassem uma arquitetura contemporânea e ao mesmo tempo comprometida com as questões ambientais. Esse conjunto de decisões serviu de base importante na hora de serem tomadas decisões acerca das diretrizes projetuais do Centro Dia.



Figura 4.03 - SENAC Santo Amaro - Santo Amaro/SP, Vista interna do pavilhão com iluminação natural. fonte: <http://www.purarquitetura.arq.br/item.php?p=50&id=2>

Nova sede SESC Guarulhos - Guarulhos/SP - Dal Pian Arquitetos

materiais, estrutura, fachada

A nova sede do SESC Guarulhos, projetada pelo escritório Dal Pian Arquitetos, e escolhida por meio de concurso público, contempla um amplo programa definido pela rede SESC-SP, que engloba atividades sociais, educacionais, esportivas dentre outras. Com obras iniciadas em 2014, a previsão de conclusão é em 2017. O projeto, que ocupa 22.000m² dos 33.000m² do terreno, foi pensado para acontecer em torno de uma grande praça de convivência que recepcionará o público e articulará as diversas atividades. Esse espaço é arborizado e transparente, e permite que a paisagem externa permeie os ambientes internos.

46

De acordo com o arquiteto Renato Dal Pian, responsável pelo projeto, *“a praça de convivência possui sistema de cobertura composto por grelhas metálicas, vidro, extractores de ar e brises de proteção solar, que filtram a luz natural e servem de coroamento a esse espaço diáfano de mediação entre o ambiente natural e o construído.”*



Figura 4.04 - Nova sede SESC Guarulhos/SP

fonte:http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/dal-pian-arquitetos/_nova-unidade-sesc-guarulhos/2012

Outro ponto que se destaca nesse projeto é sua fachada. O uso de materiais bem distintos como concreto, pedra, vidro e metal, tanto por suas texturas como por suas permeabilidades, gera um impacto para o espectador, e define bem alguns eixos e setorizações do edifício.

O trabalho realizado na fachada principal, com a distinção dos materiais, sobretudo por seus tons e texturas e a diferenciação entre cheios e vazios foi o principal ponto na escolha da obra como referência para o projeto. Também a preocupação com a ventilação e iluminação no interior da edificação foi item importante e acrescido como referência projetual.

Centro Administrativo BNB - Fortaleza/ CE - Marcos Thé, Wesson Nóbrega e Burle Marx

sistema estrutural/construtivo

47

Implantado entre os anos de 1983 e 1984 no bairro Passaré, o Centro Administrativo do Banco do Nordeste vinha com uma proposta de partido arquitetônico horizontal. Como solução, decidiu-se unir os diversos blocos setorizados sob uma grande cobertura metálica. Além de imprimir uma caráter de homogeneidade e unidade, contribuía com as questões de conforto térmico e insolação. Por baixo da grande cobertura e entre os blocos, coube ao renomado arquiteto paisagista Burle Marx desenvolver o projeto de paisagismo do Centro.

Os blocos, com dois pavimentos e pensados de forma bem racional, foram projetados modularmente em função de sua estrutura (pilares, vigas e esquadrias) periféricas, proporcionando bastante liberdade para a formação dos layouts internos. Entre os eixos dos blocos apoia-se a estrutura da grande cobertura. Os dois sistemas estruturais seguem, propositalmente, a mesma malha.

Esse edifício foi destacado nas obras de referência por possuir uma coberta com estrutura independente que unifica os diversos setores do programa, além de sua preocupação com as questões de conforto, insolação e ventilação, itens relevantes para o projeto.



Figura 4.05 - Centro Administrativo BNB - Fortaleza/CE

O parque da maturidade serviu como grande exemplar, por tratar-se de um projeto com programa semelhante, já concebido e com bastante êxito, tanto na parte construtiva como de funcionamento. Já as outras obras escolhidas vieram a somar por seus elementos e sistemas construtivos, soluções de cobertas utilizando sheds, materiais de vedação ou disposição de seus programas. Buscou-se absorver cada um desses conhecimentos para propor um elemento arquitetônico de qualidade, beleza, eficiência e funcionalidade.

5

diagonóstico e lugar de intervenção

o bairro Dionísio Torres

A escolha da área e, mais especificamente do terreno, se deu pela centralidade do bairro Dionísio Torres. Localizado na região norte da cidade, o bairro é cruzado por importantes avenidas de fluxo intenso, porém constituído também de ruas mais tranquilas e arborizadas.

De acordo com o mapa 05.01, vemos que o bairro tem como limitantes os bairros Aldeota ao norte, Cocó à leste, São João do Tauape ao sul e Joaquim Távora à oeste. O seu perímetro é limitado pelas Avenidas Almirante Henrique Saboia à oeste, Pontes Vieira ao sul, Barão de Studart à leste e pela Rua Padre Valdevino ao norte. Outras importantes vias que cruzam o bairro são Avenida Antônio Sales no sentido leste-oeste, e Avenida Desembargador Moreira no sentido norte-sul. O cruzamento dessas duas vias é de grande importância para a cidade, pois concentra uma grande quantidade de serviços e infra-estrutura urbana, sendo ponto importante para a escolha do terreno bem próximo dali.

51

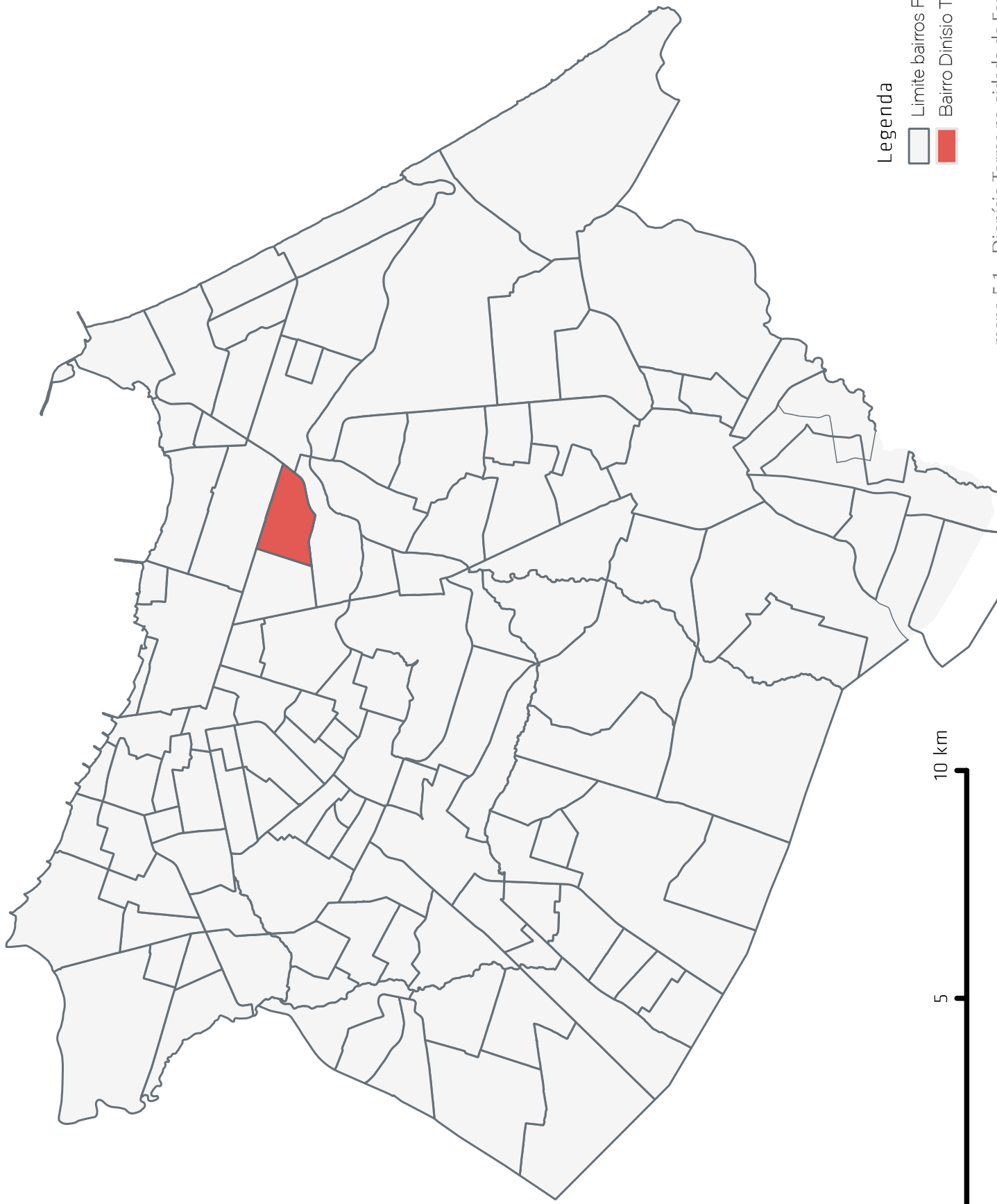


Figura 5.1 - Perspectiva da Rua Nunes Valente.
fonte: Google Street View

A Assembleia Legislativa do Ceará também está localizada no bairro, assim como as sedes e antenas dos veículos de informação - rádio e televisão. Além desses, o bairro possui escolas, hospitais, igrejas, edifícios comerciais além de muitos outros serviços, fortalecendo ainda mais a escolha da área para o projeto.

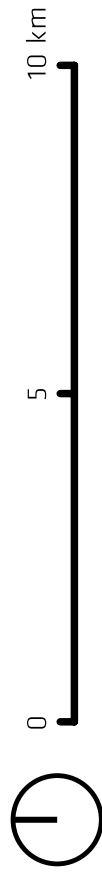


Figura 5.2- Rua compartilhada no bairro Dionísio Torres.
fonte: [http://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/regional-ii/prefeito-roberto-claudio-entrega-primeira-rua-compartilhada-na-regional-ii#prettyPhoto\[galeria\]/5/](http://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/regional-ii/prefeito-roberto-claudio-entrega-primeira-rua-compartilhada-na-regional-ii#prettyPhoto[galeria]/5/)



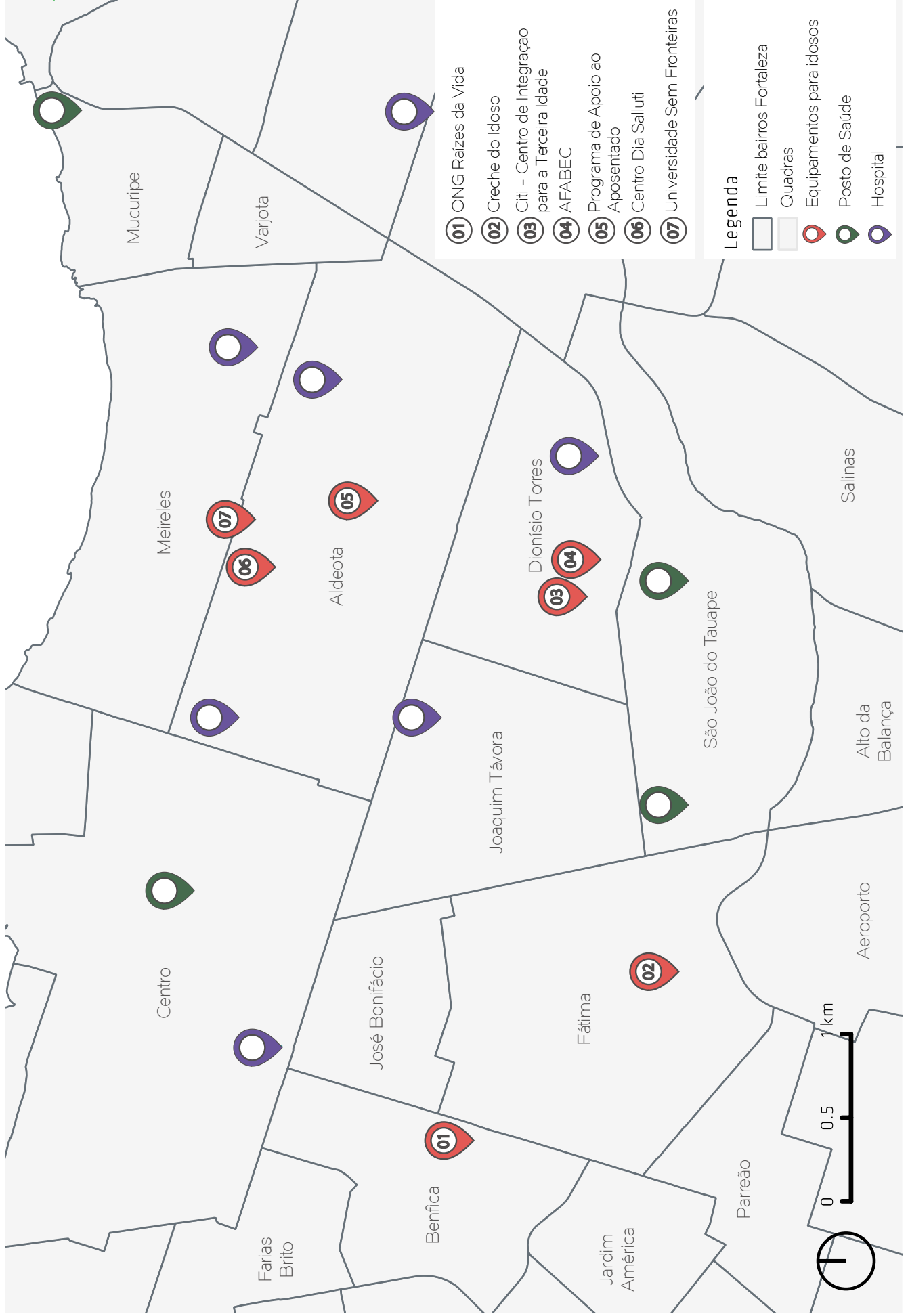
Legenda

- Limite bairros Fortaleza
- Bairro Dionísio Torres

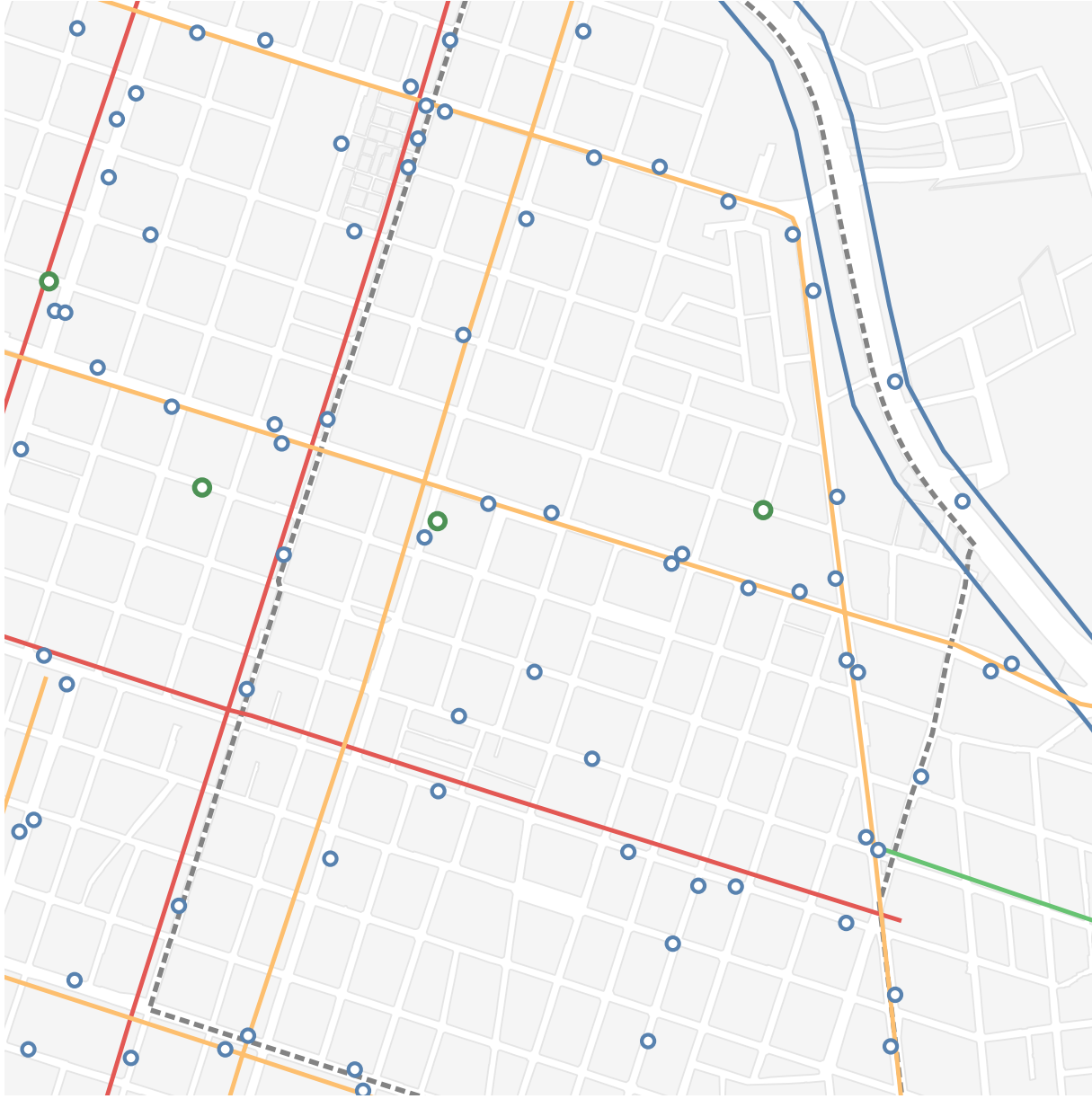


mapa 5.1 - Dionísio Torres na cidade de Fortaleza

mapa 5.2 - o entorno do bairro e os equipamentos de uso semelhante e/ou de apoio para o centro dia.



mapa 5.3 - sistema viário e infra-estrutura de transporte



Legenda

- limites bairro Dionísio Torres
- quadras
- Sistema Viário Básico
 - arterial I
 - arterial II
 - coletora
 - expressa
- ponto de ônibus
- estação de bicicleta

Mapa 5.5 - Terreno e seu entorno imediato



Legenda

- Quadras
- Terreno de Intervenção
- Usos
- Residencial
- Institucional/Comercial
- Praça

o terreno escolhido

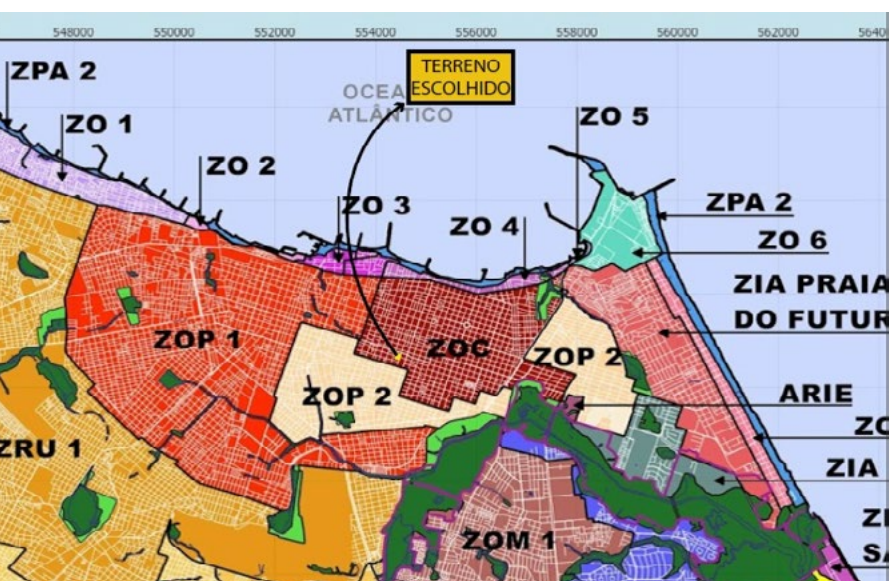
O terreno escolhido ocupa uma área de 5.320 m², aproximadamente, e fica entre as ruas Barbosa de Freitas, Israel Bezerra e Avenida Desembargador Moreira. A escolha do terreno para implantação do centro dia partiu da proximidade com os serviços citados anteriormente e por ser atendido por modais de transporte que facilitariam o acesso.

Antes fazia parte da gleba do Colégio Santo Inácio, que ocupa a outra parte da quadra onde estão situados. Atualmente o terreno encontra-se livre, funcionando um estacionamento privado sem quaisquer construções significativas. Também a sua topografia passou por mudanças, que antigamente possuía um desnível de um metro em praticamente toda a sua extensão, sendo esse acentuado na parte inferior direita. Hoje encontra-se planejado a partir da cota média do terreno.

58

legislação vigente

De acordo com o zoneamento do Plano Diretor Participativo de Fortaleza - ⁶PDPFor, de 2008, o terreno escolhido encontra-se na Zona de Ocupação Consolidada (ZOC).



Mapa 5.06 - mapa da setorização do PDPFor

⁶ PDPFor - Plano Diretor Participativo de Fortaleza, aprovado pela Câmara Municipal em 10 de julho de 2008.

Art. 89. São parâmetros da ZOC:

- I — índice de aproveitamento básico: 2,5;
- II — índice de aproveitamento máximo: 2,5;
- III — índice de aproveitamento mínimo: 0,2;
- IV — taxa de permeabilidade: 30%;
- V — taxa de ocupação: 60%;
- VI — taxa de ocupação de subsolo: 60%;
- VII — altura máxima da edificação: 72m;
- VIII — área mínima de lote: 125m² ;
- IX — testada mínima de lote: 5m;
- X — profundidade mínima do lote: 25m.

Art. 90. Serão aplicados na ZOC, especialmente, os seguintes instrumentos:

- I — parcelamento, edificação e utilização compulsórios;
- II — IPTU progressivo no tempo;
- III — desapropriação mediante pagamento por títulos da dívida pública;
- IV — direito de preempção;
- V — direito de superfície;
- VI — outorga onerosa do direito de construir;
- VII — transferência do direito de construir;
- VIII — consórcio imobiliário;
- IX — estudo de impacto de vizinhança (EIV);
- X — estudo ambiental (EA);
- XI — Zona Especial de Interesse Social (ZEIS);
- XII — instrumentos de regularização fundiária;
- XIII — outorga onerosa de alteração de uso.

A Lei de Uso e Ocupação do Solo - 7LUOS (Lei n. 7987/1996) subdivide o território de acordo com os parâmetros de densidade e oferta de infraestrutura. De acordo com a Lei, o Bairro Dionísio Torres está inserido na ZU 4-1, Microzona Urbanizada. Observando o anexo 5, tabela 5.1 do anexo da lei, temos como indicadores:

| microzonas de densidade | taxa de perm. (%) | taxa de ocupação do solo T.O. (%) | | | | fração do lote | | índice de aproveitamento | | | altura máxima da edificação | dimensões mínimas do lote | | |
|---|-------------------|-----------------------------------|-------|-------------|---------|----------------|-------|--------------------------|-------|-------------|-----------------------------|---------------------------|--------------|-------|
| | | residencial | | outros usos | subsolo | resi dencial | c.s.m | residencial | | outros usos | | testada | profundidade | área |
| | | uni | multi | | | | | uni | multi | | | | | |
| ZU 4-1 bairro dionisio torres/ são joão do tauape | 30 | 55 | 60 | 60 | 60 | 100 | 25 | 1,02 | ,0 | 2,0 | 72,05 | ,0 | 25,0 | 125,0 |

Tabela 5.2 - Indicadores urbanos de ocupação
Fonte: LUOS, 1996.

Após análise do anexo 6 da referida lei, que trata da classificação das atividades por grupo e subgrupo, definiu-se o centro dia como um equipamento institucional para cultura e lazer, mais especificamente como um clube desportivo e/ou social, sendo assim um projeto especial.

⁷ Luos - Lei Nº 7987 De 23 De Dezembro De 1996/Consolidada Em Julho De 1998

Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município De Fortaleza

Anexo 6 - Classificação Das Atividades por Grupo e Subgrupo

Grupo: Institucional

Tabela 6.21 Subgrupo - Equipamentos para Cultura e Lazer - ECL

| código | atividade | classe ECL | porte (III) m ² | nº mínimo de vagas de estacionamento de veículos |
|-----------|---------------------------------|------------|-------------------------------|--|
| 192.61.41 | Clube Desportivo e/ou Social | 4-PE | qualquer | será objeto de estudo |

61

Tabela 5.3 - Classificação do uso pela LUOS

Fonte: LUOS, 1996.

O artigo 196 diz que:

Os projetos especiais são empreendimentos públicos ou privados que por sua natureza ou porte demandem análise específica quanto à sua implantação no território do Município.

De acordo com o artigo 196 e com a análise do anexo 8, tabela 8.19, os parâmetros adotados para adequação da atividade quanto ao sistema viário será objeto de estudo, não delimitando assim recuos nem normas para o centro. Entretanto, foram adotados recuos frontais de 10 metros, por estar localizado em lote com três frentes, e em vias de bastante fluxo.

6

a proposta arquitetônica do centro dia

memorial

O projeto surgiu da necessidade de criar um espaço dotado de uma boa infraestrutura e equipamentos para que o idoso pudesse realizar todas as atividades ofertadas com segurança e qualidade.

A ideia partiu então de criar um espaço bem amplo, confortável, com áreas livres, para que o idoso se sentisse à vontade de estar no local e praticar suas atividades.

Por ser uma edificação voltada para a terceira idade, foi tomado como partido adequar quase todo o programa de necessidades ao nível térreo, evitando assim a criação de barreiras e dificuldades de acesso aos idosos. A única parte do projeto que encontra-se em pavimento superior é a parte administrativa, e essa possui escada e elevador para acesso.

O acesso principal ao centro dá-se por uma entrada localizada na parte sudeste do projeto, próximo à esquina das ruas Barbosa de Freitas e Israel Bezerra.

Logo no hall de entrada é possível identificar dois eixos de acesso ao centro. À direita apreende-se o edifício de dois pavimentos, com uma estrutura mais convencional e onde se encontra a parte de apoio clínico e administrativo. Foi criado um jardim interno coberto com pérgolas, para melhor proveito da iluminação e ventilação natural dentro do edifício. (Ver Figura 6.01)

Seguindo chega-se à parte mais ampla e primordial do projeto, área onde estão compreendidas as salas e demais espaços de atividades que compõe o programa.

Outro partido adotado foi o de seguir com uma modulação na malha estrutural. Foi adotado o módulo de 6 metros, partindo do limite do recuo frontal. A escolha pela estrutura metálica se deu por sua leveza e resistência com perfis bem delgados. A fixação dos pilares deu-se por



Fig. 6.01 - Esquema de Setorização e eixos de acesso

placa soldada à extremidade inferior do pilar, com chumbadores afastados do eixo central, com objetivo de se formar um braço de alavanca.

A distribuição dos ambientes foi pensada de maneira a agrupá-los de acordo com a natureza da atividade, o que determinou a criação de quatro blocos distintos.

64

O maior bloco, que possui formato em L e que ocupa as fachadas sul e oeste, abriga as salas de atividades mais cotidianas, como sala de música, sala de massagem, sala de dança e sala de musculação, e também ambientes de apoio como banheiros, vestiários e depósito. A parte voltada para a fachada sul foi recuada 1,80m do eixo estrutural para proteção contra insolação.

Os dois blocos que estão localizados no centro do projeto abrigam atividades mais lúdicas, como horticultura e culinária, gameterapia e sala de leitura. Entre todos os blocos foram abertos jardins para favorecer a ventilação e iluminação naturais.

Por fim, o último bloco contém uma capela ecumênica e um salão multiuso. À frente deste, foi deixado um espaço livre que exerce a função de um foyer e também para realização de atividades diversas.

O espaço de descanso ocupa uma área ao lado do bloco descrito anteriormente. Dotado de redes e poltronas, é delimitado em parte por paredes de combogó, que garantem bastante conforto no que diz respeito à ventilação.

Ao norte do projeto encontram-se o bloco de apoio e estacionamento dos funcionários, e a torre da caixa d'água e casa de máquinas. Ambos possuem estrutura independente.

| PROGRAMA DE NECESSIDADES | |
|----------------------------------|------------------------|
| BLOCO CLÍNICO/ADMINISTRATIVO | |
| TÉRREO | ÁREA (m ²) |
| Recepção | 27 |
| Ambulatório | 8.7 |
| Copa | 10.7 |
| WC Masculino | 9.75 |
| WC Feminino | 9.75 |
| WC acessível | 2.55 |
| Consultório 01 | 15.15 |
| Consultório 02 | 15.15 |
| Consultório 03 | 15.15 |
| Sala de Avaliação | 42.35 |
| TOTAL | 156.25 |
| SEGUNDO PAVIMENTO | |
| Recepção | 29 |
| WC Masculino | 9.75 |
| WC Feminino | 9.75 |
| WC acessível | 2.55 |
| Secretaria/Tesouraria | 25.3 |
| Almoxarifado | 7.6 |
| Copa | 9.55 |
| Sala Direção | 20.76 |
| Sala Reunião | 20.76 |
| TOTAL | 135.02 |
| TÉRREO - ATIVIDADES | |
| Hall de chegada | 74.21 |
| WC Masculino | 14 |
| WC Feminino | 14 |
| WC acessível | 2.85 |
| Sala Terapia Ocupacional | 32.17 |
| Sala de Música | 32.17 |
| Sala de Yoga | 32.17 |
| Sala de Massoterapia | 32.17 |
| Sala de Dança | 32.17 |
| Sala de Ginástica | 45.17 |
| Musculação | 66 |
| Vestiário Masculino | 31.21 |
| Vestiário Feminino | 31.21 |
| Vestiário Acessível Maculino | 6.08 |
| Vestiário Acessível Feminino | 6.08 |
| Depósito | 22 |
| Oficina | 25.03 |
| Refeitório | 23.92 |
| Sala de Culinária | 31.21 |
| Apoio Horticultura | 25.3 |
| Sala Gameterapia | 9.2 |
| Sala de Tecnologia Assistida | 37.4 |
| Sala de Leitura/Biblioteca | 46.75 |
| Redário | 107.57 |
| Capela Ecumênica | 58.65 |
| Salão Multiuso | 107.56 |
| Refeitório Funcionários | 33.9 |
| Vestiário Masculino Funcionários | 17.9 |
| Vestiário Feminino Funcionários | 17.9 |
| Vestiário Acessível Funcionários | 4.65 |
| Estacionamento | 315 |
| TOTAL | 1335.6 |
| ÁREA TOTAL | 1626.27 |

| TABELA DE ÁREAS | |
|----------------------|-----------------------|
| ÁREA TOTAL | 5320m ² |
| ÁREA CONSTRUÍDA | 2992,92m ² |
| ÁREA LIVRE/PERMEÁVEL | 1670,38m ² |

Tabela 6.02 - tabela de áreas

| ÍNDICES DO EMPREENDIMENTO | |
|--------------------------------|--------|
| Taxa de Permeabilidade | 31.40% |
| Taxa de Ocupação | 56.73% |
| Coefficiente de Aproveitamento | 0.6 |

Tabela 6.03 - parâmetros atingidos

Tabela 6.01 - programa de necessidades

A3

A3

A3



Fig. 6.15 - Vista das Fachadas Sul e Oeste



Fig. 6.17 - Fachada Oeste



Fig. 6.16 - Fachada Sul



Fig. 6.18 - Vista do Edifício clínico-administrativo

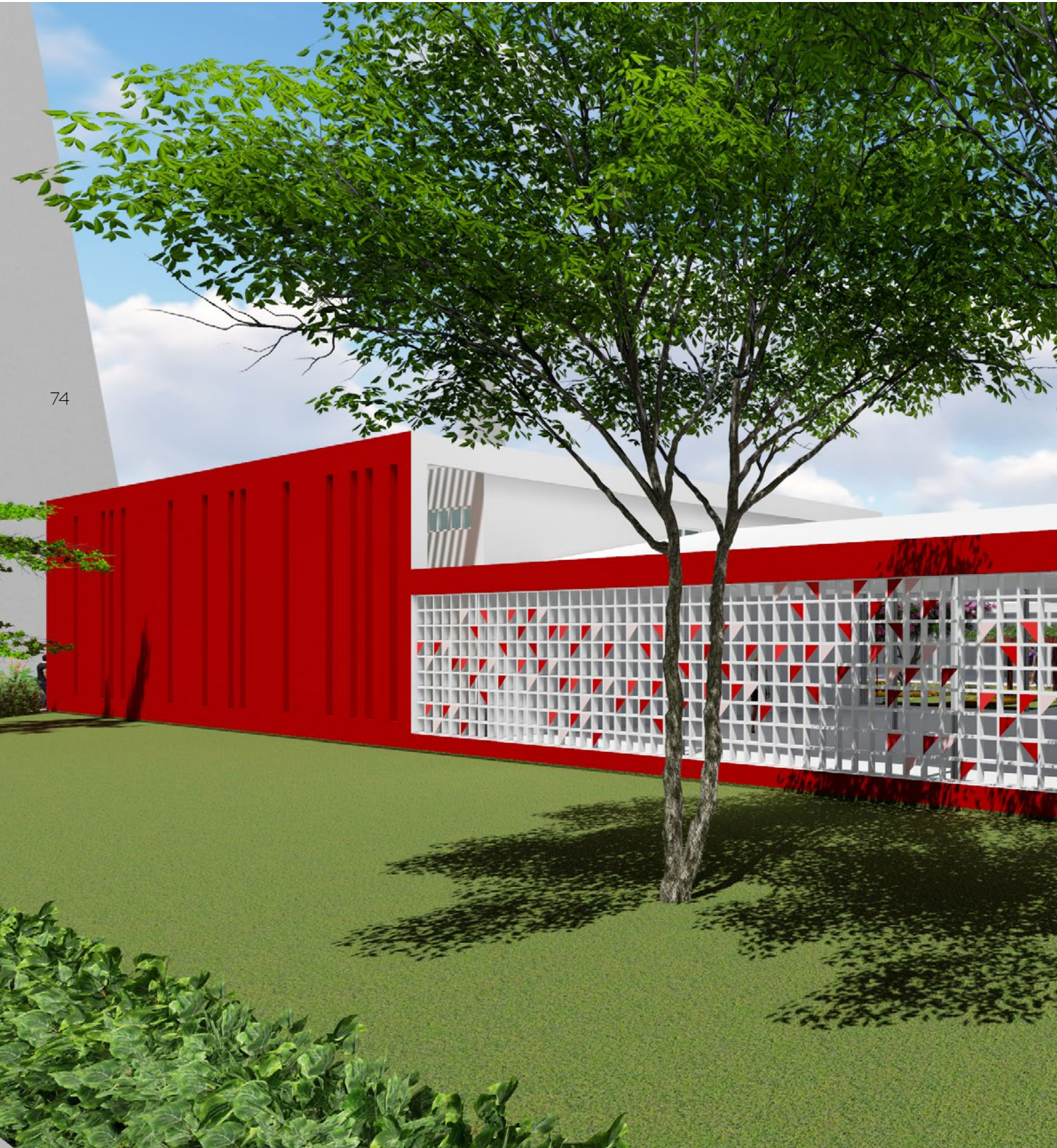


Fig. 6.19 - Fachada Leste





76

Fig. 6.20 - Acesso Principal





Fig. 6.21 - Estacionamento



Fig. 6.22 - Vista do Jardim e Piscina



80

Fig. 6.23 - Perspectiva Interna



Fig. 6.24 - Proteção da fachada oeste do edifício clínico-administrativo e detalhe do caramanchão



Fig. 6.25 - Balcão de Informações



materiais e tecnologias

sheeds

O shed surge como um dos elementos principais do projeto. Sua aplicação foi pensada de maneira cuidadosa, buscando a sua máxima eficiência. Seguindo as dimensões da malha estrutural, obteve-se como resultado um elemento leve e dinâmico.

Utilizando de veneziana industrial Jodi® translúcida em fibra de vidro, a iluminação natural permeia todos os ambientes e áreas de circulação do projeto.

84

| RENDIMENTOS | | | | | |
|---------------------------------------|---------|-----------------------|-----------------------|------------------------------|---------------------------------------|
| | Ref. | Rendimento Iluminação | Rendimento Ventilação | Espaçam. Máximo entre apoios | Largura Máxima (Módulos recomendados) |
| M E T Á L I C A | MV-50* | | 42% | 2.000 mm | 1.000 mm |
| | MV-80 | | 47% | 2.500 mm | 1.100 mm |
| | MV-100* | | 56% | 3.000 mm | 1.300 mm |
| | MV-120 | | 60% | 3.500 mm | 1.400 mm |
| | MV-90 | | 68% | 3.000 mm | 1.200 mm |
| T R A N S L U C. | MV-50* | 70% | 42% | 1.500 mm | 750 mm |
| | MV-80 | 69% | 47% | 1.800 mm | 800 mm |
| | MV-100* | 68% | 56% | 2.500 mm | 1.000 mm |
| | MV-120 | 63% | 60% | 3.000 mm | 1.100 mm |

Tabela 6.04 - Rendimento da veneziana Jodi®
fonte: <http://www.jodi.com.br/venezianas-industriais-2/>

Também possibilita a exaustão do ar quente, dispensando quase que totalmente o uso de condicionadores de ar. Para os ambientes que tem a necessidade de estarem isolados, optou-se por fechar os sheds com vidro. Nas fachadas e pátios onde a sua continuidade é interrompida, o fechamento dá-se por chapas metálicas presas à própria estrutura do shed.

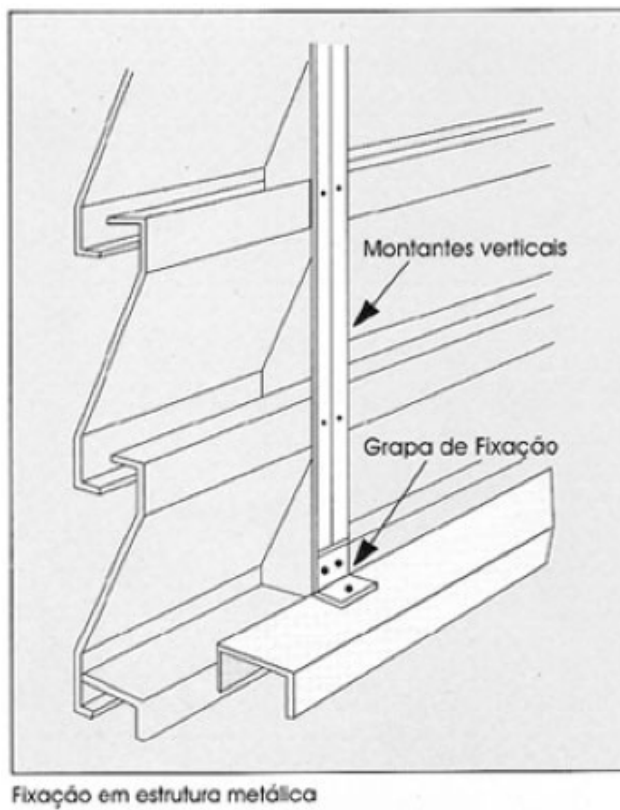


Figura 6.26 - Exemplo de fixação em estrutura metálica.
Fonte: <http://www.jodi.com.br/venezianas-industriais-2/>

brises

O modelo de brise escolhido foi o Quadrobrise Hunter Douglas®, que tem como característica a possibilidade de aplicação variável, tanto nas dimensões como no afastamento das réguas, também na angulação desejada. Além disso, é fixado diretamente na estrutura.

O brise foi utilizado de duas maneiras diferentes, ambas buscando proteção solar mas também servindo de elemento estético. Na fachada sul, encontra-se à frente dos pilares, marcando bem a longitudinalidade da edificação.



Figura 6.27 - Exemplo da aplicação do brise em fachadas

Fonte: <http://www.archilovers.com/projects/117011/crea-pb-headquarters.html>

Outro ponto de aplicação do brise horizontal foi no hall de acesso. Além de contrapor com o revestimento utilizado na parede da edificação, possibilita a ventilação interna, além de proteger o balcão da portaria da insolação excessiva.

Como solução de proteção contra a insolação excessiva na fachada oeste do edifício clínico-administrativo, foi criada uma fachada mais protegida, utilizando-se do mesmo material dos brises, dessa vez aplicados verticalmente, e com fechamentos planejados para serem de menor dimensão sem perder a permeabilidade aos ventos que ali encontram saída. Esses elementos de proteção também foram coloridos seguindo os padrões de cores utilizados nas outras áreas do projeto, afim de criar uma identidade.

87

cobogó

O cobogó é um elemento bastante utilizado na região nordeste, pois além de possibilitar a passagem da ventilação, protege da incidência excessiva do sol e cria um elemento estético de grande valor ao edifício. No projeto foram utilizados na fachada leste, na fachada sul na parte da sala de musculação, no espaço de repouso, na torre da caixa d'água e no edifício clínico-administrativo, dividindo os jardins do hall e interno.

7

considerações finais

A preocupação com a qualidade do envelhecimento e a mudança no perfil de família da nossa população é um tema urgente. Percebeu-se ao longo do trabalho que esse assunto, apesar de recente, vem sendo pauta frequente de discussões, tanto no âmbito nacional como internacional. Também que o Brasil ainda está longe de possuir uma rede estruturada de apoio para a população idosa, apesar dos esforços em busca de melhorias.

Pôde-se perceber que os centros dias ocupam papel importante nessa mudança de visão do estilo de vida na velhice. Com eles o idoso tem a possibilidade de dar continuidade a uma vida ativa, de aprendizado e socialização, sem sobrecarregar as famílias ou terem que ser internados em instituições de longa permanência, sendo assim privados do convívio familiar.

O estudo da legislação, das obras de referência e dos programas que já existem e que tem comprovada eficácia auxiliaram bastante na construção da ideia de um centro que buscasse oferecer da melhor maneira possível uma gama de serviços que atendesse à demanda dessa parcela da população.

Para alcançar tal objetivo foi imprescindível um estudo aprofundado das tecnologias que iam ser aplicadas no projeto, bem como dos programas já executados, afim de gerar espaços com máximo conforto e comodidade. O uso dos sheds e brises visava uma concepção pautada na conservação energética e na busca por uma ambiência térmica agradável. A própria implantação do edifício no terreno teve como diretriz o aproveitamento dos condicionantes locais.

A proposta do centro dia veio, então, com a ideia de expor uma alternativa de equipamento que seja cada vez mais pensado e executado na nossa cidade.

Esse projeto possibilitou o desenvolvimento de um olhar especial para essa parcela indispensável da nossa sociedade, e também a aplicação dos vastos conhecimentos adquiridos durante todo o percurso acadêmico. Possibilitou o desenvolvimento de um olhar mais crítico e sensível, e a compreensão de que nosso papel como arquitetos e urbanistas vai muito além de projetar espaços.

bibliografia

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS DO BEC (AFABEC). Disponível em: <http://www.afabec.com.br/quemsomos.html>. Acesso em: nov, 2015.

ASSOCIAÇÃO RAÍZES DA VIDA. Disponível em: <http://raizesdavid.org.br/>. Acesso: nov, 2015.

BODSTEIN, Airton; LIMA, Valéria; Barros, Angela. **A vulnerabilidade do idoso em situações de desastres: Necessidade de uma política de resiliência eficaz**. Revista Ambiente&Sociedade, São Paulo, v. XVII, n.2, p. 157-174, abr-jun, 2014

BRASIL, Câmara dos Deputados, Rádio Câmara, Reportagem Especial em 25/06/2013, **Idosos serão 30% da população mundial em 2050**;. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/445916-IDOSOS-SERAO-30-DA-POPULACAO-MUNDIAL-EM-2050-BLOCO-1.html>. Acesso em: janeiro 2016.

_____, Governo do Estado de São Paulo. **Centro de Referência da Zona Norte de São Paulo - CRI NORTE**. Disponível em: <http://www.crinorte.org.br/>. Acesso em: jan, 2016.

_____. IBGE, **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 06 dez, 2015.

_____, IBGE. **Projeção população do Brasil e Ceará**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em: jan 2016.

_____, IBGE, Projeto IBGE/Fundo de População das Nações Unidas UNFPA/BRASIL (BRA/98/P08), Sistema Integrado de Projeções e Estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos, **Projeção preliminar da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2000**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/publicacao_UNFPA.pdf

_____. IBGE. **SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS 2012** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/000001010961811202012185527900054.pdf>. Acesso em: dez 2015.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395**, de 9/12/1999.

_____, PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Programas da Secretaria de Desenvolvimento Social - SP AMIGO DO IDOSO**. Disponível em: http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/programas_spamigodoidoso. Acesso em: jan, 2016.

_____, PORTAL DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. FASC. Noticiais institucionais. **Inaugurado Centro Dia do idoso na zona Sul**. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/fasc/default.php?reg=115&p_secao=35. Acesso em: jan, 2016.

CALDAS, C.P. **Teorias Sociológicas do Envelhecimento**. In: PAPALÉO, M. N. Tratado de gerontologia. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. Cap 06, p. 77-84.

COMPANHIA DOS IDOSOS, Centro Dia. Disponível em: <http://www.ciadosidosos.com.br/>. Acesso em: jan, 2016.

CRECHE DO IDOSO, Centro Dia. Disponível em: http://www.coopence.com.br/pdfs/folder_portfolio_creche_do_idoso.pdf. Acesso: jan, 2016.

CTI, Centro Dia. Disponível em: <http://www.centrociti.com.br/>. Acesso em: jan, 2016.

EMAÚS, CENTRO DIA. Site oficial. Disponível em: <http://aldeia-deemaus.com.br/>. Acesso em: jan, 2016.

EXCLUSIVE IDADE, Centro Dia. Disponível em <http://www.exclusividade.com/>. Acesso em: jan, 2016.

FRANCIULLI, Sandra Elizabeth et al . A modalidade de assistência Centro-Dia Geriátrico: efeitos funcionais em seis meses de acompanhamento multiprofissional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, p. 373-380, Apr. 2007 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200013>. Acesso em: jan, 2016.

GUIMARÃES, Renato M. **O Envelhecimento: Um Processo Pessoal?** In: FREITAS, E. V. [et al.] Tratado de Geriatria e Gerontologia- 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap 9, p. 83-86, 2006.

LEMOS, Naira; MEDEIROS, Sonia L. **Suporte Social ao Idoso Dependente** In: FREITAS, E. V. [et al.] Tratado de Geriatria e Gerontologia- 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap 129, p. 1441- 1448, 2011.

MARCIAL, Elaine C. (organizadora). **Megatendências mundiais 2030 : o que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo?** : contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil / organizadora: Elaine C. Marcial. – Brasília : Ipea, 2015. 175 p. ISBN: 978-85-7811-259-2

MOTTA, Alda B. **Visão Antropológica do Envelhecimento**. Teorias Biológicas do Envelhecimento. In: FREITAS, E. V. [et al.] Tratado de Geriatria e Gerontologia- 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap 8, p. 78-82, 2006.

PAIVA, Ricardo A.; DIÓGENES, Beatriz H. N. Caminhos da arquitetura moderna em Fortaleza: a contribuição do paisagista Roberto Burle Marx. In: DOMOMONO, 8, 2009, Rio de Janeiro. Seminários. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/doconomo/seminario%208%20pdfs/066.pdf>> Acesso em: nov, 2015.

PARQUE DA MATURIDADE - Disponível em: <http://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/SP/barueri/boa-pratica/145/parque-da-maturidade-de-barueri>. Acesso em: nov, 2015.

PASÁRGADA, Centro Dia. Site oficial. Disponível em: <http://www.centrodia-pasargada.com.br/#!atividades/c1bpm>. Acesso em: jan, 2016.

PASINATO, Maria Tereza de Marsillac. **Envelhecimento, ciclo de vida e mudanças socioeconômicas**: novos desafios para os sistemas de seguridade social. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social.

PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA APOSENTADOS (PAI). Disponível em: <http://www.gestaodoservidor.ce.gov.br/site/images/stories/pai/2015/Portfolio%20PAI%202015.pdf>. Acesso em: nov, 2015.

PROJETO SAÚDE, BOMBEIROS E SOCIEDADE (PSBS). Disponível em: <http://www.bombeiros.ce.gov.br/index.php/listanoticias/1235-projeto-bombeiro-saude-e-sociedade>. Acesso em: nov, 2015

SALES, Raquel; BARBOSA, Eveline; OLIVEIRA, Jimmy. **Texto para discussão nº 80 - Perfil do Idoso no Ceará 1998 a 2008**. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Fortaleza/Ceará, 2009. ISSN: 1983-4969. Disponível em: www.ipece.ce.gov.br Acesso: jan. 2016.

SALLUTI, Centro Dia. Disponível em: <http://centrodiasalluti.com.br/> Acesso em: jan, 2016.

SÃO VICENTE DE PAULO, Asilo e Centro Dia. Disponível em: http://www.aspr.org.br/siteasp/?page_id=94. Acesso em: jan, 2016

SCHARFSTEIN, Eloisa A. A **identidade na velhice mediada pela ação do discurso**. In: FREITAS, E. V. [et al.] Tratado de Geriatria e Gerontologia- 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap 136, p.1289-1295, 2006.

SENAC SANTO AMARO. Disponível em: <http://www.purarquitectura.arq.br/projeto.php?id=2> . Acesso em: nov, 2015

_____. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/05.057/2528>. Acesso em: nov, 2015.

SESC Guarulhos. Disponível em: http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/dal-pian-arquitetos/_nova-unidade-sesc-guarulhos/2012. Acesso em: nov, 2015.

_____. Disponível em: <http://www.dalpian.arq.br/pt-BR/projetos/nova-sede-sesc-guarulhos>. Acesso em: nov, 2015.

Universidade sem Fronteiras. Disponível em: <http://www.unisf.com.br/pdf/prog.pdf>. Acesso em: nov, 2015.

VERDÉRI, Érica. **O corpo não tem idade: educação física gerontológica**. Jundiaí, São Paulo: Editora Fontoura, 2004.

YOKOYAMA, Claudia; CARVALHO, Renata; VIZZOTTO, Marília. **Qualidade de vida na velhice segundo a percepção de idosos frequentadores de um centro de referência**. Psicólogo in Formação, ano 10, nº 10, jan/dez 2006. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/.../view/.../540>. Acesso em: 06 dez 2015.

apêndice

Parque Da Maturidade - Barueri/Sp



fonte :<http://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/informativos/informativo.asp?id=13639>



<http://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/informativos/informativo.asp?id=13639>

Centro Dia Pasárgada - São Paulo/SP



<https://www.facebook.com/centrodiapasargada/?fref=photo>
Acesso em: jan, 2016

CRI NORTE - São Paulo/SP



<https://www.facebook.com/centrodiapasargada/?fref=photo>
Acesso em: jan, 2016



"Amadurecer com Saúde"

Aldeia De Emaús - Sorocaba/SP



CDI Portal Da Felicidade - Porto Alegre/RS



Foto: Pedro Carri-
zo/Divulgação PMPA

Asilo São Vicente De Paulo - Curitiba/PR



http://www.aspr.org.br/sitea-sp/?page_id=94
Acessoem: jan, 2016



Centro Dia Salluti - Fortaleza/CE



[https://www.facebook.com/media/
set/?set=a.728709887234545.1
073741829.7162910184
76432&type=3](https://www.facebook.com/media/set/?set=a.728709887234545.1073741829.716291018476432&type=3)

CITI - Fortaleza/CE



CRECHE DO IDOSO - Fortaleza/CE

